



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO

HUMANO E SAÚDE

**O TALENTO NO ASSENTAMENTO RURAL: O ESTUDO DE CASO DE UM
ADOLESCENTE SUPERDOTADO**

Urielma Lima Ferreira

Brasília, 12 de julho de 2019.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO
HUMANO E SAÚDE

**O TALENTO NO ASSENTAMENTO RURAL: O ESTUDO DE CASO DE UM
ADOLESCENTE SUPERDOTADO**

Urielma Lima Ferreira

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, área de concentração Desenvolvimento Humano e Educação.

ORIENTADORA: PROF^a Dr^a JANE FARIAS CHAGAS FERREIRA

Brasília, 12 de julho de 2019.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L UR76t Lima Ferreira, Urielma
O TALENTO NO ASSENTAMENTO RURAL: O ESTUDO DE CASO DE UM
ADOLESCENTE SUPERDOTADO / Urielma Lima Ferreira;
orientador Jane Farias Chagas Ferreira. -- Brasília, 2019.
106 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Processos de
Desenvolvimento Humano e Saúde) -- Universidade de Brasília,
2019.

1. Talento. 2. Superdotação. 3. Sub-representação. 4.
Assentamento rural. 5. Identificação. I. Farias Chagas
Ferreira, Jane, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APROVADA PELA SEGUINTE BANCA
EXAMINADORA

Profa. Dra. Jane Farias Chagas Ferreira – Presidente
Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia

Profa. Dra. Denise de Souza Fleith – Membro
Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia

Profa. Dra. Liliane Bernardes Carneiro – Membro
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Profa. Dra. Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino – Suplente
Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia

O cadinho de pão se multiplicava
Tudo era dividido
E todo mundo se alimentava
A prosa era frequente
Nossa casa era a rua
Tinha meu canto, minha terra
E fogueira nas noites de lua
Na mística só tinha talento
Uns pedacinhos de gente
Fazendo poesia, música e depoimento
As crianças tinham muita sabedoria
Conhecia de história, política e agroecologia
Tanto talento só podia ter uma
explicação
Aprendiam sobre aquilo que tinham
paixão
Urielma Lima Ferreira¹

¹ A poesia foi escrita pela autora desta dissertação a respeito de um período em que morou em acampamento rural.

Agradecimentos

À Deus, por me conceder a oportunidade de realizar este sonho e por renovar as minhas forças nos momentos mais difíceis.

À minha Orientadora Jane Farias Chagas Ferreira, pela paciência, sabedoria e motivação para me guiar e orientar neste processo.

À minha mãe e ao meu esposo, que vivenciaram todo o processo comigo, desde o sofrimento até a conquista.

Aos participantes dessa pesquisa, pela disponibilidade.

Agradeço ao CNPQ, pelo apoio financeiro.

Resumo

Os superdotados constituem um grupo diverso, nesse sentido, é importante destacar que pessoas com altas habilidades/superdotação podem ser encontradas em qualquer lugar, etnia ou classe social. Entretanto, há uma quantidade significativa de pessoas com alto potencial em populações não hegemônicas que ainda não foram identificadas, entre elas os superdotados de assentamento rural. Ademais, há uma escassez de pesquisas e até mesmo de reflexões a respeito dos talentos de assentamento rural no Brasil, sendo notória a sub-representação dessa população em relação ao atendimento educacional especializado. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo geral investigar quais são as características de um adolescente indicado pelos moradores de assentamento rural como superdotado e a percepção da comunidade rural sobre o talento. Essa pesquisa teve um delineamento qualitativo, descritivo e exploratório. Os participantes do estudo de caso foram: um adolescente, sua mãe, doze moradores de assentamento rural, a coordenadora e a professora de escola rural. Os dados foram coletados por meio de questionário sociodemográfico, roteiro de entrevista semiestruturado e diário de campo. Esses dados foram analisados, com base na Teoria Fundamentada de Corbin e Strauss. A partir de uma categorização *a posteriori*, foram geradas três categorias: (a) características do adolescente superdotado (b) valores, práticas e dinâmica de vida no assentamento rural e (c) a percepção sobre talento para o assentamento rural. Em relação aos resultados acerca das características do adolescente, destacaram-se: habilidades de desenho, teatro e oratória, liderança, autonomia, responsabilidade, motivação, criatividade, habilidades sociais, sensibilidade para com as necessidades humanas, boas notas escolares e conexão com a cultura e natureza. No tocante aos valores e práticas no assentamento rural, destacaram-se: o senso de igualdade, a cooperação, a coletividade e a consciência ambiental. Nesse sentido, foi constatado que a percepção de talento da comunidade rural estava relacionada aos seus valores e práticas, de modo que a principal característica atribuída a uma

pessoa talentosa foi a sensibilidade para com as necessidades humanas. Entretanto, nos relatos dos moradores de assentamento rural e da professora de escola rural foram constatados mitos acerca do talento. Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se a impossibilidade de generalização dos resultados para outras comunidades devido às diferenças regionais, históricas e culturais da amostra dessa pesquisa. Entre as principais implicações deste estudo, salientam-se a necessidade de investimentos para formação docente, divulgação e orientação das famílias acerca da superdotação e maior efetividade para os processos de identificação pelos programas de atendimento educacional especializado para superdotados.

Palavras-chave: talento, assentamento rural, identificação, sub-representação, superdotação.

Abstract

The gifted are a diverse group, so it is important to highlight that people with high abilities/giftedness can be found anywhere, ethnicity or social class. However, there is a significant amount of people with high potential in non-hegemonic populations that have not yet been identified, including gifted rural settlements. In addition, there is a shortage of research and even reflections on the talents of rural settlement in Brazil, with the underrepresentation of this population in relation to specialized educational care. Thus, the present study aimed at investigating the characteristics of an adolescent indicated by gifted rural residents and the rural community's perception of talent. This research had a qualitative, descriptive and exploratory design. The case study participants were: a teenager, his mother, twelve rural dwellers, the coordinator and the rural school teacher. Data were collected through sociodemographic questionnaire, semi-structured interview script and field diary. These data were analyzed based on the Corbin and Strauss Grounded Theory. From a posteriori categorization, three categories were generated: (a) characteristics of gifted adolescents (b) values, practices and life dynamics in the rural settlement and (c) the perception of talent for the rural settlement. Regarding the results about the characteristics of adolescents, the following stood out: drawing skills, theater and oratory, leadership, autonomy, responsibility, motivation, creativity, social skills, sensitivity to human needs, good school grades and connection with culture. and nature. Regarding the values and practices in the rural settlement, the following stood out: the sense of equality, cooperation, collectivity and environmental awareness. In this sense, it was found that the rural community's perception of talent was related to its values and practices, so that the main characteristic attributed to a talented person was sensitivity to human needs. However, reports from rural settlement residents and the rural school teacher found myths about talent. Among the limitations of this research, we highlight the impossibility of generalizing the results to other communities due to the regional, historical and cultural differences of the sample of this research. Among the main implications of this study, we highlight the need for investments

for teacher education, dissemination and guidance of families about giftedness and greater effectiveness for identification processes by specialized educational programs for gifted.

Keywords: talent, rural settlement, identification, underrepresentation, giftedness.

Sumário

Agradecimentos	vi
Resumo	vii
Abstract	ix
Lista de tabelas.....	xiii
Lista de figuras.....	xiv
Capítulo I	1
Introdução	1
Capítulo 2.....	6
Revisão da literatura	6
Altas Habilidades/Superdotação no Modelo Proposto por Renzulli	6
População do Campo: Características e Contrastes	13
Superdotação em Regiões Rurais: Estudos Empíricos	17
Capítulo 3.....	30
Método	30
Delineamento	30
Participantes.....	34
Critérios de inclusão	35
Instrumentos.....	35
Questionário sociodemográfico	35
Roteiro de Entrevista	35
Diário de Campo	36
Questões Éticas da Pesquisa com Seres Humanos	36
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE.....	36
Comitê de Ética.....	37
Procedimentos.....	37
Etapa 1 – Estudo Piloto.....	37
Etapa 2 – Identificação de Estudante Superdotado de Assentamento Rural	37
Etapa 3 – Realização da Entrevista.....	38
Análise de Dados	39
Capítulo 4.....	40

Resultados	40
Características do adolescente indicado como superdotado	40
Valores, práticas e dinâmica de vida no assentamento rural	48
A percepção sobre o talento no meio rural	53
Capítulo 5.....	58
Discussão	58
Conclusões e implicações do estudo.....	66
Algumas recomendações	67
Limitações da pesquisa	68
Sugestões para pesquisas futuras	69
Referências.....	71
Anexos	85
Anexo 1: questionário sociodemográfico	85
Anexo 2: Roteiros de Entrevista Semiestruturado.....	86
Anexo 3: Carta de apresentação da pesquisa	90
Anexo 4: Termo de consentimento livre e esclarecido -TCLE	91
Anexo 5: Parecer do comitê de ética	92

Lista de tabelas

Tabela 1. Delineamento, Instrumentos e Técnicas de Coletas de Dados dos Estudos Qualitativos	19
Tabela 2. Delineamento, Instrumentos e Técnicas de coletas de Dados dos Estudos Mistos	19
Tabela 3. Delineamento, Instrumentos e Técnicas de coletas de Dados dos Estudos Quantitativos.....	19
Tabela 4. Categorias das Variáveis das Pesquisas de Revisão de Literatura.....	20
Tabela 5. Descrição dos programas e seus Resultados para superdotados de Áreas rurais.....	23
Tabela 6. Descrição das Características dos Superdotados de Áreas Rurais Apontadas nos Estudos.....	26
Tabela 7. Descrição Sociodemográfica do Participantes.....	34

Lista de figuras

Figura 1. Teoria das Quatro Partes.....	7
Figura 2. Modelo dos três Anéis.....	8
Figura 3. Modelo Triádico de enriquecimento.....	11
Figura 4. Operation Houndstooth.....	12

Capítulo I

Introdução

Desde o início da civilização humana, as pessoas talentosas² foram alvo de curiosidade e interesse (Alencar & Fleith 2001). Esse fato continua a intrigar estudiosos, de modo que, nos últimos anos, têm surgido um número expressivo de pesquisas sobre o fenômeno (Azano, Callahan, Missett, & Brunner, 2014; Cardoso & Becker, 2014; Carneiro, 2015; Puryear & Kettler, 2017; VanTassel-Baska & Hubbard, 2016). Um dos aspectos essenciais para o aumento desse interesse se deve ao consenso de que promover o desenvolvimento dos talentos é benéfico tanto para autorrealização do indivíduo quanto para a sociedade, devido às inúmeras contribuições que podem ser geradas para a solução de problemas existentes na contemporaneidade (Renzulli, 2012, 2014, 2018; Sternberg, 2017).

Os superdotados constituem um grupo diverso, e como tal, apresentam características e habilidades variadas (Reis & Renzulli, 2009). Nesse sentido, é importante destacar que pessoas com altas habilidades/superdotação-AH/SD podem ser encontradas em qualquer lugar, etnia ou classe social (Ford, 2014; Reis & Renzulli, 2009; Richards & Stambaugh, 2015). Entretanto, há quantidade significativa de crianças e jovens de alto potencial em populações não hegemônicas que, ainda, não foram identificados (Ford, 2014; Renzulli & Brandon, 2017), entre eles, os superdotados de regiões rurais (Azano et al., 2014).

A literatura internacional confirma que as oportunidades educacionais e recursos para assistir superdotados de grupos minoritários variam de acordo com o status socioeconômico, raça/etnia e contexto social (Beckerdite, 2017; Richards & Stambaugh, 2015; Vizza, 2017). Esse fato é refletido no número limitado de publicações sobre populações de superdotados não hegemônicas (pessoas de baixa renda, população rural, imigrantes, negros, hispânicos etc.). Os

² A autora deste estudo tem conhecimento sobre o debate a respeito da nomenclatura adotada na área de AH/SD, entretanto, este trabalho utiliza os termos “talento”, “Altas Habilidades” e “superdotação” como sinônimos e de forma alternada.

estudos apresentam alguns desafios enfrentados por esses grupos, os mais recorrentes dizem respeito à sub-representação nos programas de desenvolvimento de talentos e falhas de identificação. Ademais, o desconhecimento sobre AH/SD e falta de recursos financeiros para assistir a essa população também foram mencionados por pesquisadores da área (Azano et al., 2014; Card & Giuliano, 2015; Puryear & Kettler, 2017). Nesse contexto, a sub-representação de superdotados de áreas rurais também foi apontada por estudos internacionais (Azano et al., 2014; Chaffey, Bailey & Vine, 2015; Sawyer, 2016).

Os grupos minoritários no Brasil são representados por uma população diversa, entre eles os quilombolas, indígenas, comunidades rurais, ciganos, imigrantes, pessoas de baixa renda, pessoas com deficiência, mulheres e negros. Na verdade, os grupos denominados “minoritários” constituem a maioria numérica da população brasileira (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2018). De forma mais específica, Chaves (1970, p.149) define minorias como "um grupo de pessoas que, de algum modo e em algum setor das relações sociais, se encontra numa situação de dependência ou desvantagem em relação a um outro grupo, "maioritário", ambos integrados uma sociedade mais ampla”.

No cenário brasileiro, a educação para superdotados de áreas rurais foi marcada pelo pioneirismo do Trabalho realizado por Helena Antipoff. Nas décadas de 1940-1970, na Fazenda do Rosário em Minas Gerais, Helena Antipoff realizou um trabalho com crianças “bem dotadas” da área rural. Podendo-se destacar, em relação a essa temática, dois de seus estudos: “O Estudo da Criança do Meio Rural” datado de 1949 e “O Problema do Bem Dotado do Meio Rural”, de 1971 (Campos, 2012). Em uma época em que a superdotação era pouco problematizada no contexto brasileiro, Antipoff já demonstrava preocupação com o desperdício de talentos. Segundo ela, os estudantes talentosos poderiam contribuir com suas habilidades para o desenvolvimento social de suas comunidades (Campos, 2002). As ações da

pesquisadora foram profícuas para pesquisas e políticas públicas voltadas para os superdotados em nosso país (Antipoff, 2010).

Embora o número de pesquisas sobre AH/SD no contexto brasileiro tenha aumentado de forma significativa (Carneiro, 2015), a temática relacionada aos superdotados de áreas rurais não tem sido pesquisada (Caiado & Meletti, 2011). De acordo com Dantas e Alencar (2013), a literatura sobre AH/SD demonstra que a maior parte das investigações com superdotados tem amostras com indivíduos de status socioeconômico médio e de contexto urbano, embora reconheçam que a superdotação é um fenômeno encontrado em populações de contexto socioeconômico desfavorecido.

Cabe salientar que os superdotados de áreas rurais, assim como qualquer superdotado brasileiro, são considerados público-alvo da educação especial, como definido no Decreto N° 7.611/2011 (Ministério da educação [MEC], 2011). Além disso, a política nacional de educação especial também enfatiza a importância da interface da educação especial com a educação do campo (MEC, 2008). Contudo, o estudo de Lôbo (2016) sobre o perfil de alunos superdotados participantes de uma sala de recurso no Distrito Federal, no período de 1999 a 2013, apontou que, em relação aos 250 superdotados atendidos, apenas 9 foram identificados como sendo de escolas rurais. Nesse contexto, Carneiro (2015) avaliou programas para superdotados brasileiros. Entre os 50 programas estudados pela pesquisadora, apenas um foi oferecido para escola rural. Em relação à produção científica, Caiado e Meletti (2011) constataram, por meio de uma revisão de literatura, um número exíguo de estudos sobre superdotados dessas regiões.

Diante disso, é possível constatar a sub-representação dos superdotados de regiões rurais tanto em relação ao número de pesquisas quanto no atendimento educacional especializado AEE-AH/SD. Assim, cabe questionar: quantos estudantes de regiões rurais deixaram de desenvolver todo o seu potencial por não terem seus talentos reconhecidos e

nutridos? Quantas soluções para os problemas da atualidade ou das comunidades rurais deixaram de ser desenvolvidas devido ao desperdício de talentos?

De acordo com Renzulli e Brandon (2017), compreender as percepções acerca do talento bem como o contexto dos grupos minoritários é um dos primeiros passos antes de propor serviços para o desenvolvimento de talentos nessas populações. Desse modo, este estudo teve como objetivo investigar as características de um adolescente superdotado e a percepção da comunidade rural sobre o talento. Com vistas a atingir o objetivo proposto, foi realizado um estudo de caso com os seguintes objetivos específicos:

- a) investigar qual é a percepção da professora da escola rural, da coordenadora e dos moradores de assentamento rural sobre as características de superdotação de um adolescente da comunidade;
- b) investigar qual é a percepção do adolescente indicado como superdotado, de seus pais, da coordenadora, da professora da escola rural e dos moradores de assentamento rural a respeito da concepção e desenvolvimento de talento;
- c) identificar os valores e práticas do assentamento rural relacionadas ao desenvolvimento de talentos.

A relevância científica desse estudo consiste em preencher uma lacuna na literatura com relação à escassez de estudos acerca de superdotados de assentamentos rurais e embasar a compreensão do desenvolvimento do talento a partir da percepção da população do campo. Os resultados obtidos com este estudo oferecerão indicadores e subsídios para a construção de estratégias de identificação e atendimento, a fim de diminuir a sub-representação de populações rurais em programas de desenvolvimento de talentos. A justificativa social deste estudo consiste em favorecer o reconhecimento das potencialidades dos assentados rurais e ajudar a eliminar as barreiras, como o preconceito e desconhecimento acerca de AH/SD nessas populações.

Entre as razões pessoais que me levaram a conduzir essa investigação, está a minha experiência como moradora de acampamento rural. Durante esse período, conheci pessoas com alto potencial e diversas habilidades artísticas, de liderança, interpessoais, políticas e acadêmicas, que não foram identificadas e atendidas em programas de desenvolvimento de talentos. Outro ponto que chamou minha atenção refere-se à preocupação dessas pessoas com as questões sociais e ambientais. Desse modo, percebi a necessidade de investigar esse tipo de talento, uma vez que essa população detém conhecimentos altamente especializados para responder os desafios do mundo contemporâneo, como o desmatamento, escassez de recursos naturais e desigualdade social.

Por todas essas razões, uma sociedade democrática como o Brasil deveria proporcionar acesso a oportunidades e suporte à diversidade de estudantes superdotados que compõem a população brasileira. Esse suporte deveria ocorrer independentemente da condição étnica, cultural ou social. Tais medidas estão respaldadas no Plano Nacional de Educação (PNE) publicado em 2011, que prevê o atendimento aos grupos minoritários em todas as modalidades de educação, bem como o compromisso com a equidade e respeito à diversidade (MEC, 2011).

Capítulo 2

Revisão da literatura

Esta revisão de literatura é composta por três seções. A primeira seção descreve a temática das Altas Habilidades/Superdotação como apresentada no Modelo proposto por Renzulli. Na segunda seção, foram discutidos aspectos relacionados à população do campo bem como a seu contexto histórico e suas principais características. Na última seção, foi apresentada uma revisão dos estudos empíricos sobre superdotação em regiões rurais.

Altas Habilidades/Superdotação no Modelo Proposto por Renzulli

O pesquisador Joseph Renzulli é um dos grandes nomes na área de superdotação em todo o mundo. No Brasil, sua abordagem influenciou a construção de vários documentos e políticas públicas para superdotados. Além disso, sua conceituação de superdotação, teórico-prática, é adotada pela maior parte dos programas e atendimentos educacionais especializados para superdotados (Carneiro, 2015). Esse Modelo será adotado como referencial teórico neste estudo devido a seu forte embasamento empírico e a sua consonância com os objetivos do estudo (Brown, Renzulli, Gubbins, Siegle, Zhang & Chen, 2005).

Ao longo dos anos, Renzulli construiu teorias para explicar o fenômeno da superdotação e formas para a promoção e desenvolvimento de talentos. Algumas de suas teorias foram compiladas e denominada de Teoria das Quatro Partes, composta por quatro subteorias: a subteoria I apresenta a concepção de superdotação do Modelo dos Três Aneis; a subteoria II descreve aspectos sobre o Modelo Triádico de Enriquecimento; a subteoria III aborda a *Operation Houndstooth* para superdotados e a subteoria IV descreve as Funções Executivas (Renzulli, 2012, 2018). Maiores detalhes da teoria das quatro partes são descritos e apresentados na Figura 1.

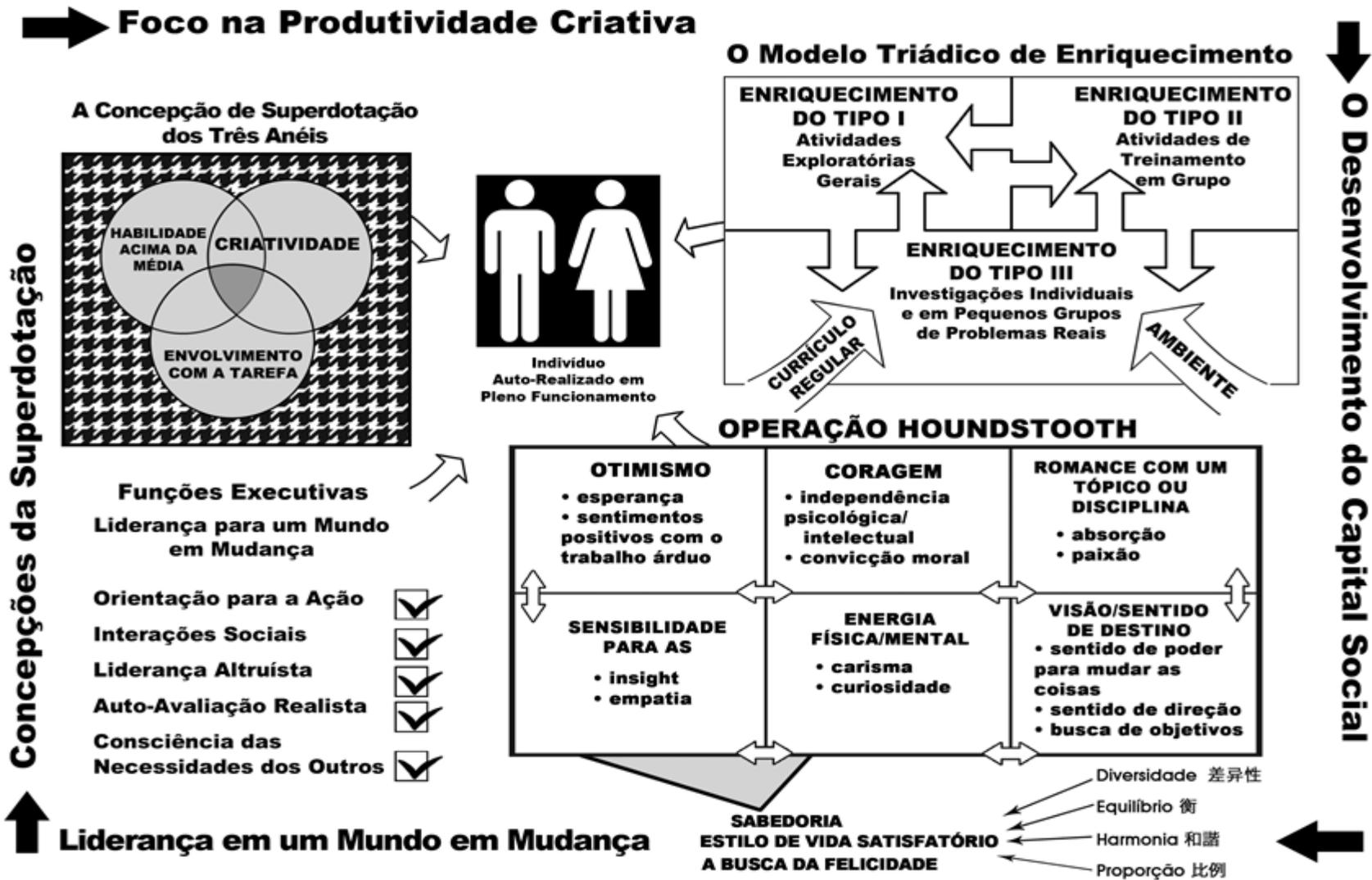


Figura 1. Teoria das Quatro Partes. Renzulli (2018, p. 24)

Na subteoria I, descreve-se o Modelo dos Três Anéis. O comportamento de superdotação surge a partir da confluência de três fatores, representados pela intersecção de três anéis. O primeiro anel diz respeito às habilidades acima da média, o segundo representa o envolvimento com a tarefa e o terceiro retrata a criatividade. Além disso, por trás dos três anéis, há uma trama que representa o ambiente e a personalidade do indivíduo. Para Renzulli (2004, 2012, 2018), esses fatores são decisivos ao desenvolvimento do comportamento de superdotação. Maiores detalhes sobre o Modelo dos Três Anéis podem ser visualizados na Figura 2.



Figura 2 . Modelo dos Três Anéis. Renzulli (2018, p. 24).

O anel que representa as habilidades acima da média envolve a habilidade geral e específica. A habilidade geral diz respeito à capacidade de ter: altos níveis de pensamento abstrato; raciocínio verbal e numérico; relações espaciais; boa memória; fluência verbal; facilidade de adaptação; automatização do processo de informação; recuperação de memória rápida, precisa e seletiva. A habilidade específica diz respeito à capacidade de aplicação de várias combinações das habilidades gerais para uma área específica do conhecimento ou

desempenho humano (artes, liderança, administração...). Além disso, diz respeito à capacidade de adquirir conhecimento; fazer uso adequado do conhecimento formal; conhecimento tácito; técnica em determinada área do conhecimento, logística e estratégia em relação à busca de soluções para problemas (Renzulli & Reis, 2014).

O anel relativo ao envolvimento com a tarefa envolve as seguintes características: entusiasmo, fascinação, envolvimento em um problema específico, capacidade de perseverar, resistência, determinação, dedicação, autoconfiança em relação à capacidade de resolver determinado problema, capacidade de identificação de um problema dentro de áreas especializadas, abertura para críticas, senso estético, qualidade e excelência no próprio trabalho (Renzulli & Reis, 2014).

O anel que representa a criatividade está relacionado às seguintes características que envolvem a pessoa, o pensamento e sua produção: fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento; sensibilidade aos detalhes, abertura a novas experiências e aquilo que é diferente, curioso, especulativo, aventureiro e disposição para assumir riscos (Renzulli & Reis, 2014).

Cabe destacar que Renzulli (2002, 2004) categorizou a superdotação em dois tipos: o acadêmico e o produtivo-criativo. Os superdotados do tipo acadêmico consomem conhecimento, são facilmente identificados pelos testes de QI. Além disso, costumam obter notas escolares altas e são culturalmente valorizados e reconhecidos. Por outro lado, os superdotados criativos-produtivos são orientados para a prática e produzem conhecimento de forma criativa e inovadora. Muitos superdotados do tipo criativo produtivo podem ter escores inferiores nos testes de QI. Além disso, podem demonstrar um comportamento divergente (Renzulli, 2002, 2004).

Na subteoria II, Renzulli descreve o Modelo Triádico de Enriquecimento. Esse modelo faz parte do Modelo de Enriquecimento Escolar (The Schoolwide Enrichment Model – SEM). O SEM busca o desenvolvimento tanto da superdotação acadêmica quanto da produtivo-

criativa. Seu principal objetivo consiste em “introduzir no currículo regular um currículo expandido de oportunidades de atendimento, recursos e apoio para os professores que misture mais enriquecimento e uma aprendizagem mais investigativa na experiência de toda a escola” (Renzulli, 2014, p. 541). O SEM é composto por três pilares: o Modelo dos Três Anéis, o Modelo de Identificação das Portas Giratórias e o Modelo Triádico de Enriquecimento (Reis & Renzulli, 2009).

O Modelo Identificação das Portas Giratórias diz respeito ao processo de identificação e seleção dos estudantes que farão parte do *Pool* de Talentos. Cabe destacar que a identificação não é exclusiva para superdotados, mas daqueles estudantes com alto potencial. Em relação às formas de indicação desse aluno, destacam-se: a nomeação por meio de testes de inteligência, indicação de professores por meio de observações daqueles alunos que apresentam o comportamento de superdotação, indicação de pais, colegas e nomeação do próprio aluno. Após a indicação para o *Pool* de Talentos, são ofertados a esses alunos uma variedade de serviços e enriquecimento para o desenvolvimento de talentos (Reis & Renzulli, 2009).

No sentido de atender aos alunos com atividades que favoreçam o desenvolvimento de suas potencialidades, Renzulli elaborou o Modelo Triádico de Enriquecimento (Reis & Renzulli, 2009). Esse modelo consiste em fornecer ampla variedade de experiências de enriquecimento geral e, posteriormente, avançar para as oportunidades de enriquecimento mais aprofundadas. O Modelo tem três tipos de atividades: atividades de enriquecimento do tipo I, atividades de enriquecimento do tipo II e atividades de enriquecimento do tipo III (Reis & Renzulli, 2009). Maiores detalhes sobre o Modelo Triádico de Enriquecimento podem ser visualizados na Figura 3.

O Modelo Triádico de Enriquecimento



Figura 3. Modelo Trádico de Enriquecimento. Renzulli (2018, p. 24).

As atividades de enriquecimento do tipo I têm o objetivo de expor os estudantes a novas ideias e despertar o interesse destes. Desse modo, são planejadas atividades variadas gerais e exploratórias, como palestras, minicursos, exposições, hobbies, eventos e outras. A atividade de enriquecimento do tipo II ocorre por meio de treinamento individual ou grupal, com a finalidade de ensinar os estudantes a colocarem suas ideias e inspirações em prática. Estes aprendem o processo para implementar ideias, o que envolve treinamento e técnicas de observação, seleção, classificação, organização, análise e registro de dados, como elaboração de um relatório e desenvolvimento de uma apresentação. As atividades de enriquecimento do tipo III são indicadas para alunos que desejam aprofundar seus conhecimentos em um tópico específico ou trabalhar na resolução de problemas do mundo real, nessa etapa são estimulados a produzir conhecimento, engajar-se em pesquisas, desenvolver ações performáticas, elaborar e executar serviços. Além disso, os estudantes devem desenvolver as habilidades de planejamento, tomada de decisão, cooperação e desenvolver aspectos afetivos, motivacionais vinculados à criatividade (Renzulli, 2004, 2012, 2018).

Com relação à subteoria III, Renzulli, Sands e Heilbronner (2018), nos últimos anos, em função da frequente preocupação com o desenvolvimento de características que visem à promoção do capital social desenvolveram a *Operation Houndstooth*. Os autores enumeram um conjunto de seis fatores co-cognitivos que compõe a *Operation Houndstooth*, tais como: otimismo, coragem, paixão, sensibilidade, energia física e mental, visão/sentido de destino. Maiores detalhes sobre a *Operation Houndstooth* podem ser visualizados na Figura 4.



Figura 4. Operation Houndstooth, Renzulli (2018, p. 24).

De acordo com Renzulli et al. (2018), esses traços co-cognitivos não foram propostos para serem “ensinados” nos programas de desenvolvimento de talentos de forma prescritiva. Na verdade, segundo eles, não seria possível ensinar traços como coragem ou sensibilidade as necessidades humanas. O que os autores propõem são ações para promover tais habilidades nos estudantes, como: examinar suas habilidades individuais, interesses e estilos de aprendizagem e explorar áreas de potencial com base em interesses existentes ou em desenvolvimento.

Na subteoria IV, Renzulli destaca a importância das funções executivas para um mundo em mudança. As funções executivas são definidas como a capacidade de planejamento, tomada de decisão, resolução de problemas, liderança compassiva e ética. Além dessas características, Renzulli pontua quais os comportamentos que caracterizam pessoas de alto potencial e de líderes, tais como: orientação para ação, interações sociais, liderança altruísta, autoavaliação realista e consciência das necessidades dos outros (Renzulli, 2012, 2018).

População do Campo: Características e Contrastes

O meio rural brasileiro é caracterizado por populações com costumes, culturas, etnias e níveis socioeconômicos diversos. Conforme o Decreto nº 7.352 no Parágrafo 1º de seu Artigo 1º, a população rural é composta por: agricultores, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural (MEC, 2010).

O contexto rural brasileiro denota um cenário desafiador. O Brasil, desde sua origem, foi palco de lutas e disputas pela terra, contudo, historicamente e de forma estrutural, a maior parte das propriedades estavam sob domínio das elites aristocráticas (Medeiros, 1989). Atualmente não é diferente, tendo em vista que o Brasil é um dos países que possui a maior concentração de terras. Nos últimos 11 anos, essa concentração continuou a crescer, conforme apontado pelo Censo Agropecuário (IBGE, 2017).

Os movimentos sociais do campo surgiram como forma de resistência ao modelo desigual de distribuição de terras no Brasil e tiveram seu cenário de lutas intensificado por volta de 1950. Nesse período, o Brasil passou por transformações econômicas que envolviam tanto o processo de industrialização quanto de urbanização. Quanto ao pretexto da incompatibilidade da agricultura dos camponeses com a indústria, surgiram forças políticas

com o discurso de acabar com o “atraso” do meio rural. Além disso, a ascensão da burguesia industrial e sua participação no governo resultaram em políticas criadas para manter a hegemonia desse grupo. Nesse contexto de mudanças políticas e econômicas, os camponeses se organizam de diversas formas para lutar por seus direitos sociais (Medeiros, 1989).

No período de 1964, foi promulgada a Lei nº 4504/64, conhecida como o Estatuto da Terra, com o objetivo de regular a Reforma Agrária. Para Silva (2017, p. 34), “era apenas uma estratégia para acalmar os ânimos no campo e tentar retirar da ordem do dia possíveis revoltas organizadas por movimentos de trabalhadores rurais”. A lei da Reforma Agrária foi definida como: “o conjunto de medidas para promover a melhor distribuição da terra mediante modificações no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social, desenvolvimento rural sustentável e aumento de produção” (Brasil, 1964). Contudo, essa medida não contribuiu na prática para a distribuição de terras ao campesinato que continuava a margem de seus direitos sociais (Stedile & Fernandes, 2012).

Ainda nesse período, os movimentos sociais passaram a ser amplamente combatidos pela ditadura militar que assumiu o poder no país (Welch, 2006). Entretanto, essa repressão não foi suficiente para contê-los por muito tempo. Entre 1970 e 1980, juntamente à greve dos operários e protestos contra o regime militar, os camponeses, insatisfeitos com o extravio de terras e direitos sociais, começaram a se organizar e lutar de forma mais expressiva (Stedile & Fernandes, 2012).

Nessa conjuntura, por volta de 1979 a 1984, surgiu o Movimento dos trabalhadores Rurais Sem-Terra- MST (Caldart, 2001). Silva (2017, p. 41) caracteriza o Movimento da seguinte forma:

o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST surge a partir da perspectiva das lutas históricas dos trabalhadores e trabalhadoras em vários cantos do planeta, a fim de libertar-se da opressão imposta pelos regimes autoritários e conservadores,

centralizados em impérios, monarquias, estados absolutistas, repúblicas conservadoras, todas com o mesmo objetivo: manter o domínio social, econômico e político para manutenção das relações de subserviência e dominação, de uma classe sobre a outra.

Por conseguinte, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 possibilitou novos rumos em direção à reforma agrária. Nesse contexto, foi estabelecido como dever do estado desapropriar terras improdutivas ou que não cumprissem as leis trabalhistas e destiná-las à reforma agrária (Welch, 2012).

Os movimentos sociais do campo pressionam o governo a realizar a reforma agrária por meio de acampamentos, que são ocupações transitórias de terras improdutivas (Fernandes, 2012). Desse modo, o INCRA paga ao proprietário pela terra e assenta as famílias que estavam acampadas. Assim, os assentamentos rurais constituem uma população formada a partir de camponeses que buscam na terra a oportunidade de proverem o seu próprio sustento (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, 2017).

Em relação ao modo de vida nos assentamentos, suas relações com a terra, com a comunidade e com natureza são profundas (Costa & Carvalho, 2012). Suas formas de cultivo são baseadas na agroecologia. Por meio dessa prática, “a produção no campo é aliada com a preservação dos recursos naturais e ecossistemas em geral, de forma a promover o manejo sustentável com a valorização de sistemas orgânicos de cultivo e do conhecimento tradicional dos trabalhadores rurais” (INCRA, 2017).

Para Felipe (2013), compreender a complexidade do meio rural e seus modos de vida permite um olhar não homogeneizador direcionado a essa população. A autora investigou crianças de assentamento rural na Amazônia e constatou as seguintes características relacionadas aos modos de vida destas: a relação com a terra predomina e estrutura a vida das crianças; as infâncias são prolongadas; as brincadeiras não dependem de objetos de consumo

e a rua parece ser uma extensão da casa das crianças (Felipe, 2013). As crianças dos assentamentos rurais desde cedo são imersas em uma cultura política e social, participam ativamente nas manifestações, ocupações e projetos dos assentamentos. As atividades educacionais têm momentos de oficinas, brincadeiras e atividades culturais. Os programas educacionais abordam a luta em prol dos direitos, ensinam valores como a cooperação e amor pela terra. Tais práticas favorecem o protagonismo e criticidade das crianças assentadas (Rossetto, 2013).

A Educação do Campo é uma modalidade educacional direcionada para a população rural (MEC, 2010). Cabe salientar que a nomenclatura educação do campo foi adotada no lugar de educação rural pelos movimentos sociais. A Educação Rural foi amplamente criticada pelos camponeses, devido aos seus significados assumidos ao longo da história que eram contrastantes ao protagonismo assumido pelo campesinato (Caldart, Pereira, Alentejano & Frigotto, 2012). De acordo com Ghedin (2012), a Educação do Campo é uma concepção político-pedagógica, que considera os seres humanos vinculados às suas formas de produção e de condições de existência, bem como a sua relação com a terra e o meio ambiente. Além disso, está ancorada na Pedagogia da Alternância que possibilita aos alunos aprenderem de forma prática e alternada em diversos contextos sociais (Queiroz et al., 2006).

Diversas políticas públicas foram criadas para atender às reivindicações dos movimentos sociais do campo por uma educação que contemplasse seus aspectos socioculturais. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB/1996 é considerada um dos marcos legais fundamentais para a garantia e acesso à educação dos camponeses. O documento estabelece que o ensino público contemple aspectos da população do campo, tais como crenças, valores e questões socioculturais (MEC, 1996). Outro documento que possibilitou a ampliação da Educação no Campo em todos os níveis é a Lei no 11.947/2009, referente ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Os objetivos desse Programa são:

(a) oferecer educação formal aos jovens e adultos, em todos os níveis de ensino; (b) melhorar as condições do acesso à educação e (c) proporcionar melhorias para o desenvolvimento dos assentamentos rurais por meio da qualificação profissional (MEC, 2010).

Diante do exposto, cabe ressaltar que o Brasil é um país historicamente diverso em aspectos culturais e étnicos, essas diferenças deveriam ser consideradas como uma riqueza. Contudo, os padrões impostos pela sociedade servem para legitimar uma hierarquia social segregatória no nosso país. Nesse cenário, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2002) elaborou um importante documento, que enfatiza a diversidade cultural das sociedades como um manancial de inovação e criatividade; “constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras” (UNESCO, 2002, p. 3).

Superdotação em Regiões Rurais: Estudos Empíricos

Foi realizada uma revisão de literatura sobre altas habilidades/superdotação em populações rurais por meio de busca nas bases de dados: Periódico CAPES e ProQuest. As bases foram escolhidas por serem bases consolidadas e terem acesso a textos completos. Na busca eletrônica, utilizaram-se os seguintes descritores conjugados: rural* and gifted* and talented*.

No processo de seleção e elegibilidade, os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos empíricos (teses, dissertações e artigos) consoantes com a temática pesquisada, publicados nos últimos cinco anos (2013-2018), nacionais e internacionais, revisados por pares e estudos na íntegra disponíveis nas plataformas online. Foram eliminados os estudos duplicados. Posteriormente, foram excluídos estudos pelos seguintes motivos: (a) não continham os descritores conjugados; (b) não empíricos, tais como revisões de literatura, introdução a teorias ou modelos e entrevistas com especialista; (c) não havia consonância com

a temática pesquisada e (d) estudos que apresentavam apenas o resumo.

Os estudos selecionados foram analisados com relação à (a) distribuição anual e por local de publicação; (b) aspectos metodológicos: delineamento, instrumentos e técnicas de coleta de dados; (c) características individuais e ambientais vinculadas ao desenvolvimento da superdotação em população rural; e (d) indicadores para pesquisas futuras.

Foram identificadas 82 publicações, das quais foram selecionados 27 estudos. Destes, 13 eram artigos e 14 teses e dissertações. A maior parte da produção científica encontrada (n=21) foi publicada nos Estados Unidos da América. Com relação ao período investigado, 2016 foi o ano que obteve maior produção científica. Constatou-se que a maioria das publicações (n=22) tinha uma amostra composta por crianças e adolescentes com idades entre 8 e 16 anos, com perfis socioeconômicos e culturais variados. Ainda sobre a amostra dos estudos, é relevante citar que apenas três artigos incluíram superdotados adultos como participantes de pesquisa (Helton, 2017; Sandmeyer, 2014; Steber, 2016).

O delineamento metodológico predominante foi de estudos qualitativos (n = 13). Nesse sentido, os estudos qualitativos forneceram uma visão mais detalhada das características dos superdotados de áreas rurais, enquanto aqueles de delineamento quantitativo permitiram verificar a amplitude de certas características desses indivíduos. Maiores detalhes quanto ao delineamento dos estudos podem ser visualizados nas Tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1

<i>Delineamento, Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados dos Estudos qualitativos</i>	
Autor/ano	Instrumentos e técnicas de coleta de dados
Wood (2015)	Estudo de caso/ Grupo focal/diário/entrevista
Azano, Callahan, Missett e Brunner (2014)	Observação/Entrevistas
Neal (2016)	Estudo de caso/Entrevistas
Miller (2016)	Estudo de caso/Entrevistas/ Observação
Steber (2016)	Entrevista / Diário
Sandmeyer (2014)	Estudo etnográfico/Observação/ Entrevista
Oswald e Rabie, (2017)	Estudo de caso/ Entrevista/ grupo focal
Swan et al. (2015)	Entrevista/grupo focal/fotografia
Lamb e Lane, (2013).	Questionário/ Grupo focal
Buescher (2013)	Questionário/Entrevista/ Diário
Helton (2017).	Estudo de caso fenomenológico/ Entrevista
Roege (2016)	Estudo de caso / Entrevista/ diário
Beckerdite (2017)	Estudo exploratório/Entrevista

Tabela 2

<i>Delineamento, Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados dos Estudos mistos</i>	
Autor/ano	Instrumentos e técnicas de coleta de dados
Hernández-Torrano, (2018).	Testes
Ihrig, Lane, Mahatmya e Assouline, (2018)	Inquérito online/Grupo focal/Entrevista aberta
Sawyer (2016)	Escalas/ Entrevistas
Pinsonneault (2015)	Entrevista/Observação/Portfolio
Beisser, Gillespie e Thacker, (2013).	Grupo focal/Questionário
Horn (2016)	Diário/ Provas
Vizza (2017)	Entrevista/Questionário

Tabela 3

<i>Delineamento, Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados dos Estudos quantitativos</i>	
Autor/ano	Instrumentos e técnicas de coleta de dados
Zhang, He, Tao e Shi, (2016).	Testes
Assouline, Ihrig e Mahatmya (2017)	Testes/ Questionários
Lane (2018)	Escalas/Testes/Questionários
Mack-Stephenson (2015)	Questionário online
Siegle et. al (2013)	Questionário/ Escala
Margot e Rinn, (2016).	Questionário/Escala
Chaffey, Bailey e Vine, (2015)	Teste

Com relação às variáveis estudadas nas pesquisas, foram elaboradas quatro categorias: (1) percepção e crenças dos educadores a respeito da superdotação; (2) funcionamento e resultados dos programas e serviços para o desenvolvimento de talentos; (3) perfil do superdotados de regiões rurais tais como suas características individuais, familiares e do contexto e (4) identificação de superdotados de áreas rurais. Maiores detalhes sobre a categorização das variáveis dos estudos podem ser visualizados na Tabela 4.

Tabela 4

Categorização das Variáveis dos Estudos Empíricos (N =27)

Categorias			
1– Percepções e crenças dos Educadores (n = 7)	2 – Programas e serviços (n = 9)	3 – Perfil de Superdotados (n = 9)	4 – Práticas de Identificação (n = 2)
Beckerdite (2017)	Neal (2016)	Wood (2015)	Assouline et al. (2017)
Sawyer (2016)	Lane (2018)	Steber (2016)	Chaffey et al. (2015)
Miller (2016)	Pinsonneault (2015)	Sandmeyer (2014)	
Mack-Stephenson (2015)	Swan et al. (2015)	Margot e Rinn, (2016)	
Siegle et al. (2013)	Ihrig et al. (2018)	Roeger (2016)	
Azano et al. (2014)	Buescher (2013)	Oswald e Rabie, (2017)	
Vizza (2017)	Helton (2017)	Hernández-Torrano (2018)	
	Horn (2016)	Beisser et al. (2013)	
	Lamb e Lane (2013)	Zhang et al. (2016)	

Categoria 1: Percepções e crenças dos educadores. Com relação a essa categoria, a maior parte dos estudos investigaram as crenças, práticas e percepção dos professores acerca da identificação e serviços voltados aos superdotados rurais (Beckerdite, 2017; Mack-Stephenson, 2015; Miller, 2016; Sawyer, 2016; Siegle et al., 2013; Vizza, 2017). Vizza (2017) investigou como os professores de distritos urbanos, suburbanos e rurais percebiam a aceleração dos superdotados. Neste estudo, constatou-se que professores de escolas rurais, em

comparação ao de escolas urbanas e suburbanas, tinham uma postura menos positiva em relação à aceleração de alunos superdotados. Por outro lado, o estudo de Siegle et al. (2013) demonstrou atitudes positivas a respeito da aceleração por parte dos professores, e não houve diferenças entre professores de escolas urbanas, suburbanas e rurais.

O estudo de Sawyer (2016) investigou como os professores percebiam a identificação e os programas para superdotados de escolas rurais. Os resultados revelaram que, embora alguns professores tenham apresentado atitudes positivas, como a necessidade de apoio aos superdotados de áreas rurais, a maior parte demonstrou atitudes negativas em relação à identificação e programas para essa população.

Os resultados dos estudos realizados por Miller (2016), Azano et al. (2014) e Sawyer (2016) evidenciaram que as crenças dos professores podem influenciar nas suas práticas docentes, entre tais crenças, destacam-se: (a) as necessidades dos superdotados são inferiores às necessidades de alunos com dificuldades (Miller, 2016); (b) os programas para superdotados servem a “elite rural” (Azano et al., 2014) e (c) a identificação pode provocar uma mentalidade elitista e rejeição social dos pares não superdotados (Sawyer, 2016).

O estudo de Sawyer (2016) apontou que as crenças e concepções errôneas a respeito de AH/SD no contexto escolar podem estar relacionadas ao desconhecimento dos professores acerca da superdotação e da forma de funcionamento dos serviços e programas para superdotados. Em geral, a falta de formação docente e falta de conhecimento do professor referente a AH/SD foram apontados por vários estudos dessa revisão de literatura como um problema a ser superado (Buescher, 2013; Lamb & Lane, 2013; Mack-Stephenson, 2015; Miller, 2016; Neal, 2016; Oswald & Rabie, 2017; Sandmeyer, 2014; Sawyer, 2016).

De acordo com Azano et al. (2014), compreender os desafios enfrentados pelos docentes é imprescindível para o planejamento e implementação de currículos e programas para superdotados de regiões rurais. Esses pesquisadores descreveram diversos desafios

relatados pelos educadores de escolas rurais, entre eles, destacam-se: dificuldade de implementar programas em salas multisseriadas; falta de apoio profissional por parte da comunidade escolar; condições sociodemográficas limitam o tempo e qualidade de ensino; isolamento profissional e falta de recursos e infraestrutura.

Categoria 2: Funcionamento e resultados dos programas e serviços para o desenvolvimento de talentos. Com relação a essa categoria, a maioria dos estudos investigou a avaliação dos estudantes, familiares e professores a respeito dos programas e serviços para desenvolvimento de talentos (Buescher, 2013; Helton, 2017; Ihrig et al., 2018; Lamb & Lane, 2013; Lane, 2018; Neal, 2016; Swan et al., 2015). Outros estudos investigaram o desempenho de alunos após a implementação de um programa (Horn, 2016; Pinsonneault, 2015).

Um fator importante sobre os programas para desenvolvimento de talentos diz respeito à sua continuidade, na medida em que os superdotados crescem, escasseiam as oportunidades de investimento na ampliação de suas potencialidades. No estudo de Steber (2016), ficou evidenciado que jovens adultos superdotados de áreas rurais revelaram que se sentiram frustrados, porque não houve continuidade dos programas no Ensino Médio.

Os resultados dos programas elaborados especificamente para as comunidades rurais indicaram resultados positivos (Buescher, 2013; Helton, 2017; Horn, 2018; Ihrig et al., 2018; Lamb & Lane, 2013; Lane, 2018; Neal, 2016; Pinsonneault, 2015; Swan et al., 2015). Vários autores destacaram os ganhos a respeito do desenvolvimento socioemocional dos estudantes a partir do momento que passaram a conviver com pares superdotados (Lamb & Lane, 2013; Miller, 2016; Neal, 2016; Swan et al., 2015). Outros benefícios relatados estavam associados a melhoria em aspectos motivacionais, autoestima e desenvolvimento acadêmico (Helton, 2018; Lamb & Lane, 2013; Pinsonneault, 2015). Contudo houve relatos sobre a dificuldade de conciliar as responsabilidades escolares com as atividades do programa para desenvolvimento de talentos (Lamb & Lane, 2013). Os participantes do estudo de Helton (2017) reconheceram

os benefícios dos programas, mas alegaram a necessidade de mais recursos e infraestrutura. Uma descrição detalhada das características dos programas encontradas na literatura e seus resultados podem ser visualizados na Tabela 5.

Tabela 5

Os Programas e seus Resultados para Superdotados de Áreas Rurais

Programa e serviços	Resultado	Autor/ano
<i>Pull-Out</i> - conteúdo mais avançado fora da escola	Participantes demonstraram satisfação com o programa.	Neal (2016)
STEM- aprendizado extracurricular de tecnologia, matemática, engenharia e ciências	Alunos com apoio social demonstraram mais envolvimento no programa. Professores e alunos se beneficiaram de participar no programa.	Ihrig et al. (2018); Lane (2018)
Aprendizagem online- para aceleração de conteúdo	Os alunos se sentiram mais desafiados, e gostaram do ensino personalizado e flexível. A relação professor-aluno foi fundamental para o sucesso. Relataram que desenvolveram auto regulação para estudar.	Swan et al. (2015) Buescher (2013)
Agrupamento de habilidades em matemática	os alunos mais envolvidos e ativos	Pinsonneault (2015)
G & T- apoio acadêmico aos estudantes atletas que se encontram ausentes da escola por um período.	Responderam positivamente ao reconhecimento de sua capacidade. Relataram tensão entre cumprir exigências do esporte e currículo escolar	Lamb e Lane (2013)
Programa de honras em faculdades: atividades extracurriculares, cursos enriquecedores ...	Percepção positiva do programa. Contudo os alunos argumentaram a necessidade de mais recursos para o programa.	Helton (2017)
GATES - agrupamentos para aprender ciência informalmente.	Melhoria nas pontuações pré e pós-avaliação.	Horn (2018)

Em suma, foram identificados diferentes tipos de programas e serviços para superdotados de regiões rurais. Nesse sentido, as comunidades rurais se diferenciam em termos

culturais, étnicos e históricos, de forma que é necessário programas e serviços que compreendam essas especificidades, conforme apontado por Azano et al. (2014).

Categoria 3: Perfil dos superdotados de regiões rurais. Com relação a essa categoria, os estudos descreveram características individuais, familiares e ambientais desses grupos. Desse modo, foi constatado que, entre os tipos de superdotação mais frequente nas publicações da revisão da literatura, destaca-se a superdotação do tipo acadêmica (Hernández-Torrano, 2018; Steber, 2016; Wood, 2015; Zhang et al., 2016). Em relação aos 27 estudos, apenas dois abordaram outros tipos de superdotação como talento esportivo (Lamb & Lane, 2013) e artístico (Roeger, 2016).

A pesquisa realizada por Steber (2016) constatou que alunos superdotados adultos afirmaram que as escolas rurais foram consideradas como fatores de promoção dos talentos. Os participantes do estudo de Sandmeyer (2014), embora não tenham participado de programas para desenvolver seus talentos, apontaram como fatores promotores ao desenvolvimento de talentos as atividades extracurriculares e o pequeno espaço físico da escola rural uma vez que estes facilitavam o contato entre todos os segmentos da escola.

O estudo realizado por Helton (2017) demonstrou que havia, entre os participantes da pesquisa, o desejo de permanecer em suas comunidades e contribuição para seu desenvolvimento. No entanto, a falta de oportunidades educacionais e profissionais não lhes davam muitas opções, a não ser migrar para o meio urbano ou se contentar com as alternativas oferecidas na comunidade rural.

No estudo de Oswald e Rabie (2017), constatou-se que os superdotados de regiões rurais de classes socioeconômicas desfavorecidas, quando comparados aos superdotados de regiões rurais de classes socioeconômicas mais elevadas, recebiam menos apoio, incentivo familiar e tinham ambiente escolar pouco desafiador. Contudo, mesmo diante das dificuldades, esses superdotados conseguiram se destacar academicamente.

Os superdotados participantes do estudo de Oswald e Rabie (2017) relataram a ocorrência de episódios de *bullying*, provocações e insultos no ambiente educacional. Em consequência disso, muitos estudantes com AH/SD relataram sofrer com a ansiedade. Além disso, mencionaram que o baixo autoconceito estava relacionado às agressões sofridas no âmbito escolar. Por outro lado, os estudos de Steber (2016) e Sandmeyer (2014) apontaram que a maior parte dos superdotados de seus estudos não tiveram problemas de relacionamento com os pares. Embora tenham relatado que alguns colegas os rotulavam como “sabe tudo” e “*nerd*”, não se sentiam estigmatizados ou ofendidos (Steber, 2016).

Wood (2015), ao pesquisar meninas superdotadas de áreas rurais, argumentou que as participantes do estudo relataram preocupação com a forma estereotipada como o superdotado era caracterizado pela cultura popular. Também questionaram a forma como o gênero era abordado pelos meios midiáticos, destacando que os papéis de heróis e intelectuais eram normalmente representados por homens. Para as participantes, esses fatos contribuem para o preconceito em relação às mulheres superdotadas.

Os estudos dessa categoria apontaram o suporte familiar e as redes sociais e comunitárias como principais promotores do desenvolvimento de superdotados de áreas rurais. Entre os fatores que favorecem esse desenvolvimento, os estudos apontaram: o apoio familiar (Roeger, 2016; Sandmeyer, 2014), apoio do professor, atividades extracurriculares na escola, atividades na comunidade (Sandmeyer, 2014), currículos desafiadores (Steber, 2016), a influência dos pares e outras pessoas (Sandmeyer, 2014; Steber, 2016) e características individuais como a resiliência (Oswald & Rabie, 2017), motivação (Oswald & Rabie, 2017; Sandmeyer, 2014). Outras características dos superdotados de áreas rurais são descritas na Tabela 6.

Tabela 6

Descrição das Características de Superdotados de Áreas Rurais Apontadas nos Estudos

Características	Autor/ano
Aprendizagem estimulada diante de desafios	Oswald e Rabie (2017); Steber (2016); Sandmeyer, (2014)
Liderança	Oswald e Rabie (2017)
Confiança nas próprias habilidades	Oswald e Rabie, (2017)
Excitabilidade intelectual e emocional	Steber (2016)
Habilidades múltiplas: esportes, artes ...	Sandmeyer, (2014)
Preferência por brincadeiras relacionadas ao ar livre, como subir em árvores	Beisser et al. (2013)
Habilidades de adquirir, processar informações e resolver problemas de forma analítica e criativa	Steber, (2016); Oswald e Rabie, (2017)
Equilíbrio entre fatores intrínsecos e motivação extrínseca; são autodidatas	Roeger (2016)
Facilidade em relação ao uso da internet para pesquisa	Roeger (2016)
Resiliência, motivação, persistência, autoconfiança nas suas habilidades	Oswald e Rabie, (2017)
Perfeccionismo e medo do fracasso	Steber (2016)
Maior atenção e maturidade (mais parecida com os adultos), em comparação aos seus pares.	Zhang et al. (2016)
Senso de responsabilidades com os afazeres domésticos e negócios familiares	Roeger (2016)
Capacidade de trabalhar de maneira independente ou com pares mais velhos ou pares com as mesmas habilidades	Oswald e Rabie (2017)
Boas interações sociais com os pares	(Steber, 2016)

Categoria 4: identificação de superdotados de áreas rurais. Com relação a essa categoria, foram mencionados alguns problemas com a identificação em populações rurais nos estudos dessa revisão. Essas questões foram relacionadas aos testes, instrumentos e procedimentos de coleta de dados utilizados nesse processo (Assouline et al., 2017; Chaffey et al., 2015). Os autores Chaffey et al. (2015) investigaram a eficácia de um teste (teste-intervenção e pós-teste) com 79 crianças aborígenes entre 8 a 11 anos de escolas rurais da

Austrália. O estudo envolveu dois grupos, a amostra controle recebeu intervenção placebo, a outra amostra recebeu intervenções para estimular funções metacognitivas, questões socioemocionais e culturais que poderiam impedir o desenvolvimento das atividades propostas. Em relação aos resultados, o teste possibilitou a identificação de AH/SD de 17,1% de crianças do grupo intervenção.

Assouline et al. (2017) decidiram reduzir o percentil de 95º para 85º do nível no teste ACT Explore. O teste foi dividido em quatro partes: inglês, matemática, leitura e ciência. Ademais, os autores utilizaram um autorrelato psicossocial para aspectos não cognitivos (teste ACT engaje). No processo de seleção, o teste mede três grandes escalas: motivação, o envolvimento dos alunos, e autorregulação. Essa forma de identificação elevou a identificação de superdotados de áreas rurais de 3 a 5% para 13 %.

Nessa categoria, os estudos mostram que um processo de identificação ampliado, que não envolva exclusivamente a aplicação de testes de QI, pode favorecer a identificação de superdotados de áreas rurais. Nesse sentido, Assouline et al. (2017) e Chaffey et al. (2015) consideraram a importância de serem abordadas questões socioemocionais para o processo de identificação. Corroborando esses autores, as pesquisadoras brasileiras Alencar e Fleith (2001) explicitam que a identificação de superdotados de regiões rurais ou populações de níveis socioeconômicos desfavorecidos requer atenção, tendo em vista que os testes e outros instrumentos são mais adequados para a população socioeconomicamente favorecida. As autoras orientam que sejam considerados, além dos testes, outros fatores para o processo de identificação, tais como: interesse, motivação, originalidade de pensamento, iniciativa e persistência. Ademais, elas enfatizam, ainda, que os escores em testes de QI são altamente influenciados pela cultura, ambiente, condições de testagem e pelas diferenças socioeconômicas, raciais ou étnicas.

É importante ressaltar que não foram encontradas pesquisas brasileiras relacionadas à AH/SD em populações rurais nos últimos cinco anos nas plataformas selecionadas. A fim de encontrar estudos brasileiros pertinentes à temática investigada, foi feita uma busca exploratória no Google acadêmico e outras plataformas como Capes, Scielo, de modo que elencaram-se pesquisas com outros grupos de superdotados também sub-representados nos atendimentos educacionais especializados-AH/SD. Entre esses estudos podemos destacar: Peraino (2007), que investigou indicadores de AH/SD em um adolescente morador de assentamento rural; Dantas e Alencar (2013), que conduziram um estudo de caso com adolescente talentoso em matemática em situação de vulnerabilidade social e morador de região rural; Cardoso e Becker (2014), que pesquisaram características de adolescentes moradores de rua com AH/SD; Chagas e Fleith (2006), que fizeram um estudo comparativo entre famílias em situação socioeconômica desfavorecida com e sem filhos superdotados; Milon (2011) que estudou o desenvolvimento de talentos em uma aldeia indígena e Ferreira (2018), que investigou o processo de inclusão de superdotados ribeirinhos na Amazônia.

Os resultados desses estudos apontam que a condição socioeconômica desfavorecida e os aspectos culturais não hegemônicos dos participantes, embora limitantes, não foram impeditivos ao desenvolvimento de AH/SD. Alguns fatores foram apontados como favoráveis ao desenvolvimento de talentos nessas populações, tais como: resiliência e motivação (Cardoso & Becker, 2014; Dantas & Alencar, 2013), o apoio familiar e as redes de apoio social (Chagas & Fleith 2006). Os estudos de Milon (2012) denotaram, ainda, que as práticas educacionais culturalmente sensíveis, atividades extraclasse e resolução de problemas a partir da realidade da aldeia, favoreceram o desenvolvimento dos talentos indígenas.

O estudo de Peraino (2007) investigou, por meio de um estudo de caso, características afetivas, sociais e comportamentais de um adolescente morador de assentamento rural que ganhou em 1º lugar uma olimpíada de matemática. As principais características apresentadas

pela pesquisadora acerca do adolescente estudado foram: aprendizagem rápida, boa memória e concentração, perseverança, paixão por aprender, perfeccionismo, e envolvimento com a tarefa na área de interesse.

Em suma, foi possível constatar, nessa revisão de literatura, que não há um perfil único de superdotados de regiões rurais, suas características variam de acordo com o país pesquisado e contexto sócio-histórico-cultural. Convém ressaltar a necessidade de programas ou serviços que levem em consideração as singularidades dessas populações. Contudo, os estudos apontam alguns fatores promotores ao desenvolvimento de talentos, tais como: a resiliência, motivação, apoio familiar e social. A respeito da identificação desses superdotados, há um consenso entre os pesquisadores acerca da necessidade de uma identificação mais ampla e holística, para além dos testes de QI. Ainda evidenciaram-se as crenças e percepções equivocadas por parte dos professores acerca de AH/SD em alunos de contexto rural e a necessidade de estratégias educacionais como forma de minorar essa problemática, tendo em vista que suas percepções influenciam nas práticas docentes.

Capítulo 3

Método

Delineamento

Esta pesquisa teve um delineamento qualitativo, descritivo e exploratório. O método qualitativo é particularmente importante para situações complexas e contextuais que envolvam problemas sociais ou humanos. Além disso, esse método é adequado quando as experiências não podem ser separadas dos contextos em que são vivenciados (Creswell, 2007).

Uma pesquisa descritiva retrata e caracteriza uma determinada população ou investiga possíveis relações entre as variáveis do estudo. A pesquisa exploratória é utilizada para temáticas pouco investigadas e para explicitar o problema de pesquisa, também tem a finalidade de aperfeiçoar hipóteses e validar instrumentos (Gil, 2008).

Nessa direção, essa pesquisa se constitui em um estudo de caso. Yin (2015) estabelece que o estudo de caso deve ser utilizado quando as principais questões da pesquisa são “como?” ou “por quê?” (Yin, 2015, p. 2) em áreas de pesquisas inexploradas. Para o autor, o estudo de caso permite investigar fenômenos sociais contemporâneos e complexos em que os limites entre o contexto e o fenômeno não são claros.

O objetivo desse estudo de caso consistiu em investigar as características de um adolescente superdotado e a percepção da comunidade rural sobre o talento. Com vistas a atingir o objetivo proposto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) investigar qual é a percepção da professora da escola rural, da coordenadora e dos moradores de assentamento rural sobre as características de superdotação de um adolescente da comunidade; b) investigar qual é a percepção do adolescente indicado como superdotado, de seus pais, da coordenadora, da professora da escola rural e dos moradores de assentamento rural a respeito da concepção e desenvolvimento de talento e c) identificar os valores e práticas do assentamento rural relacionadas ao desenvolvimento de talentos.

Contexto de pesquisa: assentamento e acampamento rural

Antes de descrever o assentamento e o acampamento rural, contextos desta pesquisa, convém diferenciá-los. Os acampamentos rurais são ocupações de terras improdutivas, se constitui em um espaço coletivo de luta e resistência pelo direito a terra, plantio e direitos sociais. Essas ocupações, por terem caráter transitório, não permitem a construção de casas de tijolo, as casas são feitas de madeira, lona e outros materiais. É importante ressaltar que há organização interna nos acampamentos, de modo que os moradores se articulam coletivamente para plantar hortas e organizar outros espaços para atender às necessidades básicas dos acampados (Fernandes, 2012).

Os assentamentos rurais são terras entregues pelo INCRA para as famílias acampadas em situação socioeconômica desfavorecida, que não conseguiriam comprar a terra de outra forma. Ademais, as famílias assentadas contam com subsídio do INCRA, para créditos, assistência técnica, infraestrutura e outros benefícios para o estímulo da agricultura familiar. Nesse sentido, os assentados pagam tanto pela terra que receberam quanto pelos créditos contratados (INCRA, 2017). De acordo com o INCRA (2017), existem 9.437 assentamentos e 1.348.484 famílias assentadas no país. Além disso, parte dessas famílias vive em condições socioeconômicas desfavoráveis, assim 382.899 recebem bolsa família para suprir necessidades básicas, 344.367 estão inscritas no cadastro único com renda média de R\$ 77 mensais per capita.

Em relação à renda das famílias assentadas que participaram deste estudo, boa parte dela era oriunda do "Programa Bolsa Família" e outra parte do plantio e cultivo de hortifrutigranjeiros. As famílias assentadas costumavam vender seus produtos em feiras organizadas pelo MST ou feiras organizadas por cooperativas de pequenos agricultores. Outra forma de comercialização ocorria por meio das Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa-DF).

O assentamento rural onde residia a família do adolescente indicado como superdotado funcionava como um polo de encontro para assentados de todo o Distrito Federal. Nesse espaço, viviam mais três famílias como residentes. Cada família morava em uma casa de madeira com chão de barro batido. Dentro do assentamento havia ainda um local que funcionava como um polo de formação e como ponto de encontro para os assentados. O espaço físico do polo de formação era uma construção feita de tijolos, mobiliado com cadeiras e um quadro-negro. O assentamento ficava distante da cidade, mas tinha acesso à internet.

Os moradores do acampamento rural, onde a coordenadora do setor de educação foi entrevistada, tinham parte de sua renda oriunda do trabalho na terra e outros trabalhos realizados nas cidades. Diferentemente dos assentamentos, os acampados não tinham grandes espaços de terras para viver exclusivamente do plantio, a maior parte dos moradores plantava, no seu pequeno terreno, hortaliças para consumo próprio. Entretanto, no acampamento existia uma horta comunitária, todos os moradores participavam dos cuidados da horta e vendiam esses produtos, o dinheiro era convertido para melhorias do acampamento e manutenção da horta. O acampamento era repleto de barracos (glebas) feitos de madeira, papelão e plástico. Esses barracos eram construídos muito próximos uns aos outros.

O acampamento rural era cercado, e, para entrar no local, eram necessárias a identificação e a autorização na guarita, que funcionava vinte quatro horas por dia. Para que esse funcionamento constante ocorresse, os moradores se revezavam para fazer a guarda do local. Dentro do acampamento, existiam espaços organizativos ou setores destinados a questões de saúde, recursos humanos, finanças, frente de massa³, educação e juventude. Na entrada do acampamento, havia um barracão chamado de plenária, onde ocorriam as reuniões com os moradores e com os setores organizativos do espaço. No local onde ficavam as glebas,

³ Frente de massa: setor responsável pela busca de pessoas interessadas em participar do movimento como acampados, é responsável pela entrada social das pessoas no MST.

também estava localizada a Ciranda: espaço destinado às atividades educativas recreativas e culturais para as crianças, para a alfabetização de jovens e adultos, bem como para os cursos profissionalizantes. O acampamento também tinha um campo de futebol, uma horta comunitária e um espaço para plantações diversificadas de alimento.

Em relação à infraestrutura, os acampados enfrentavam alguns desafios. O acampamento tinha luz para os moradores, mas não tinha acesso à água encanada. Os residentes precisavam se deslocar até um poço artesiano de uma chácara vizinha para pegar água. Além da falta de água, o local também não tinha saneamento básico e acesso a transporte público. Muitos moradores iam andando até a cidade mais próxima ou pediam carona na estrada para conseguirem se deslocar.

A escola rural em que o adolescente superdotado de assentamento rural estudava tinha 18 salas de aulas, laboratório de informática e de ciências, quadra de esportes coberta e pátio coberto. A escola também tinha uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) direcionada aos estudantes com algum tipo de deficiência. A escola atendia desde o 1º ano do Ensino fundamental até o 3º ano do Ensino Médio durante o período diurno e também havia ensino integral. No período noturno, a escola oferecia a Educação de Jovens e Adultos – EJA. De acordo com o adolescente superdotado, a escola propiciava diversas atividades extracurriculares para os alunos do integral.

O funcionamento do processo de identificação e atendimento de superdotados nas escolas do Distrito Federal foi estabelecido pela estratégia de matrícula de 2019, cuja principal finalidade é orientar sobre a organização do atendimento pedagógico. O documento orienta que o atendimento deve acontecer em Salas de Recursos Específicos (ser) por um professor especializado. Ainda estabelece que até 70% das vagas devem ser ocupadas por superdotados oriundos de escolas públicas e 30% para estudantes de escolas privadas. O ingresso ocorre pela indicação de um professor e, a partir de então, o aluno passa a ser avaliado por uma equipe

especializada por um período de 4 a 16 encontros. Por conseguinte, a partir da avaliação feita pelos profissionais, a decisão sobre o ingresso ou desligamento do estudante é comunicada aos pais (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal [SEEDF], 2019).

Participantes

Participaram deste estudo um adolescente de 13 anos, do sexo masculino, morador de assentamento rural e indicado pela sua comunidade como superdotado. Também participaram do estudo a mãe do adolescente, a coordenadora do assentamento rural, a professora de escola rural e moradores da comunidade. Maiores detalhes sobre o perfil sociodemográfico do adolescente, de sua mãe, da professora e coordenadora podem ser visualizados na Tabela 7.

Tabela 7

Descrição Sociodemográfica dos Participantes (N = 4)

Participantes	Idade	Escolaridade	Profissão	Renda familiar	Composição familiar
Adolescente-Rafael	13	8º ano do ensino fundamental	Estudante	Bolsa família e plantio	Mora com 6 irmão e mãe. 6 irmãos mais velhos cursam Agronomia em outra cidade
Mãe do adolescente Ana	47	1º ano do ensino médio	Trabalhadora rural	Bolsa família e plantio	Mora com 7 filhos
Coordenadora Marta	22	Cursa Licenciatura do campo	Artesã e trabalhadora rural	Bolsa família e plantio	Mora com marido
Professora de escola rural Natalia	37	Pós-graduação	Professora de português	-	

Nota: para preservar a identidade dos participantes, todos os nomes apresentados no estudo são fictícios.

Com relação aos moradores de assentamento rural, foram entrevistadas doze pessoas, oito eram mulheres com idades entre 25 a 40 anos e quatro homens com idades entre 30 a 45

anos. Todos os entrevistados tinham mais de três anos como moradores de assentamento e acampamento rural.

Crítérios de inclusão

Os critérios de inclusão para selecionar o adolescente foram os seguintes: (a) ser morador de assentamento rural ou acampamento por, pelo menos, cinco anos; (b) participar ativamente das atividades e práticas do assentamento rural e (c) ser indicado por moradores de assentamento rural ou identificado pela escola como superdotado.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados na pesquisa consistiram em um questionário sociodemográfico, roteiro de entrevista semiestruturado e diário de campo.

Questionário sociodemográfico. O questionário sociodemográfico foi elaborado com perguntas abertas e fechadas referentes à profissão, nível de escolaridade, situação socioeconômica, tipo de moradia e outras questões que caracterizam o perfil sociodemográfico do participante (Anexo 1).

Roteiro de Entrevista. Para o processo de coleta de dados, foram elaborados diferentes roteiros de entrevista semiestruturados de acordo com cada participante da pesquisa (Anexo 2):

a) o roteiro de entrevista utilizado com o adolescente foi composto por cinco categorias de perguntas que versavam acerca da: (a) compreensão e significação sobre talento; (b) autoconceito e percepção de suas habilidades e talentos; (c) dinâmica, valores e práticas do assentamento rural que favoreçam o desenvolvimento de talentos; (d) dinâmica familiar; e (e) percepção a respeito do contexto escolar.

b) O roteiro de entrevista realizado com a mãe do adolescente talentoso de assentamento rural compreendeu três seções, tais como: (a) compreensão e significação sobre talentos; (b) dinâmica, valores e práticas do assentamento rural que favorecem ou

não no desenvolvimento de talentos; e (c) dinâmica familiar e histórico de desenvolvimento do adolescente.

c) O roteiro de entrevista realizado com a professora envolveu três seções tais como: (a) compreensão e significação sobre altas habilidades/superdotação; (b) altas habilidades/superdotação na formação e prática profissional; (c) percepção quanto às características do adolescente.

d) O roteiro de entrevista realizado com a coordenadora do assentamento rural do adolescente envolveu duas seções: (a) compreensão e significação sobre talentos e (b) dinâmica, valores e práticas do assentamento rural que favorecem ou não o desenvolvimento de talentos.

No Diário de Campo, foram feitas observações do cotidiano e atividades do assentamento e acampamento rural em que os participantes foram entrevistados, bem como as atividades educacionais e culturais desses espaços. Essas observações foram sistematicamente registradas assim como as impressões da pesquisadora.

Questões Éticas da Pesquisa com Seres Humanos

A identidade dos participantes desse estudo foi mantida em sigilo. Além disso, os participantes foram avisados que poderiam desistir de participar da pesquisa a qualquer momento que desejassem sem nenhum prejuízo para eles e que a participação na pesquisa seria voluntária e sem riscos à integridade física destes.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE. Antes de iniciar a coleta de dados, os participantes foram informados quanto aos objetivos e procedimentos de coleta de dados e os aspectos éticos relacionados ao estudo. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que foi assinado por todos os participantes da pesquisa (Anexo 4).

Comitê de Ética. Esta pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais – CEP/CHS da Universidade de Brasília, atendendo aos critérios da pesquisa com seres humanos e foi aprovado em 09 de outubro de 2018, em (Anexo 11).

Procedimentos

Em relação aos procedimentos da pesquisa, primeiramente, apresentou-se o TCLE aos colaboradores. Posteriormente, foi aplicado um questionário sociodemográfico e, em seguida, realizou-se a entrevista semiestruturada. Além disso, foi apresentado o termo de assentimento para o adolescente com esclarecimentos sobre os procedimentos da pesquisa. Com o propósito de atender aos objetivos do estudo, foram delineadas três etapas de coleta de dados, a saber: (a) Estudo Piloto; (b) identificação de estudante superdotado de assentamento rural e (c) realização das entrevistas com os participantes.

Etapa 1 – Estudo Piloto

Com a finalidade de fazer a calibragem e adequação dos questionários e entrevistas que seriam utilizados na pesquisa, foi selecionada uma criança de 13 anos e um adulto, ambos moradores de assentamento rural. A entrevista foi realizada na plenária do acampamento rural onde os participantes do estudo piloto moravam. O tempo de duração da entrevista com a criança foi de, aproximadamente, 1 hora e de 45 minutos com o adulto. As entrevistas foram feitas de forma individual com cada participante. A partir das percepções por parte da pesquisadora no estudo piloto, foram feitas as devidas alterações nos instrumentos. Desse modo, o termo altas habilidades/superdotação foi trocado pela palavra talento. Isto porque a palavra talento era mais reconhecida e utilizada nos assentamentos rurais.

Etapa 2 – Identificação de Estudante Superdotado de Assentamento Rural

A etapa de identificação do estudante superdotado de assentamento rural teve duração de uma semana. Com o intuito de identificar estudante superdotado de assentamento rural,

foram feitos contatos com professores de diversas salas de recursos em contextos urbanos e rurais do Distrito Federal. No entanto, não foi encontrado nenhum participante com esse perfil, em primeiro momento.

Em segundo momento, foi feita uma visita em um acampamento e dois assentamentos rurais do Distrito Federal, com o intuito de encontrar algum adolescente identificado como superdotado pelos moradores. Foram abordados doze moradores de assentamento rural, essas pessoas foram escolhidas aleatoriamente durante as visitas da pesquisadora nos assentamentos e acampamentos rurais. Perguntou-se aos moradores da comunidade se conheciam alguma criança ou adolescente morador de assentamento ou acampamento rural que consideravam talentoso. Depois de indicarem as crianças ou adolescentes que consideravam talentosos, perguntou-se quais características essas pessoas apresentavam para serem identificadas como talentosas. Todos os moradores de assentamento e acampamento rural abordados nesta dissertação responderam às perguntas; as respostas dos participantes foram anotadas no diário de campo. Desse modo, foram indicados três adolescentes do sexo masculino como talentosos pelos moradores assentados. Apenas um deles cumpriu os critérios de inclusão da pesquisa.

Etapa 3 – Realização da Entrevista

Nesta etapa, a investigação ocorreu por meio de entrevistas individuais com todos os participantes. Durante as entrevistas, ocorreu a observação do contexto de cada participante, bem como o registro no diário de campo. A entrevista com a professora foi feita na própria escola em que ela leciona, o tempo de duração da entrevista foi de 45 minutos. A entrevista com o adolescente e sua mãe ocorreu no assentamento rural que residem, o tempo de duração da entrevista foi de 1 hora com cada participante. A entrevista com a coordenadora ocorreu no acampamento rural, o tempo da entrevista foi de 1 hora.

Análise de Dados

Os dados obtidos pela entrevista foram tratados por meio da Teoria Fundamentada dos dados de Strauss e Corbin (2008). De acordo com os autores, a Teoria Fundamentada surge a partir da reunião de dados que são sistematicamente analisados. De acordo com esses autores, o pesquisador não inicia sua pesquisa com uma teoria prévia, mas a constrói ao decorrer do estudo. Para Strauss e Corbin (2008), gerar uma teoria consiste em relacionar os dados categorizados e utilizá-los para explicar o que está ocorrendo no contexto de pesquisa.

A respeito da categorização dos relatos, no primeiro momento, ocorreu a codificação aberta. Nessa etapa os relatos foram categorizados conforme a propriedade e dimensão dos conceitos. No segundo momento, ocorreu a codificação axial, os dados resultantes da codificação aberta foram reorganizados de modo que as categorias que mantêm alguma relação foram associadas, formando novas categorias. A codificação seletiva é a terceira etapa do processo de análise de dados na Teoria Fundamentada. As categorias passam por um refinamento, a fim de gerar um fenômeno central, esse fenômeno se liga, facilmente, às outras categorias dando consistência e profundidade, e o resultado é a geração de uma teoria (Strauss & Corbin, 2008).

Capítulo 4

Resultados

Neste capítulo são apresentados os resultados deste estudo de caso, com base em três macrocategorias geradas a partir da Teoria Fundamentada nos Dados. Na primeira seção, são apresentados os dados relacionados à primeira categoria, quando foram descritas as características do adolescente superdotado a partir da percepção dos membros da comunidade rural e do próprio adolescente. Na segunda seção, são apresentados os dados da segunda categoria, em que foram delineados os valores, práticas e dinâmicas de vida no assentamento rural que podem influenciar o desenvolvimento dos talentos a partir da percepção dos participantes e dos registros de diário de campo. Na última seção, apresentamos os resultados da terceira categoria que dizem respeito às percepções dos moradores de assentamento rural (adolescente, mãe, coordenadora e membros da comunidade) e da professora de escola rural sobre o talento.

Características do adolescente indicado como superdotado

O adolescente participante deste estudo de caso tinha 13 anos, era morador de assentamento rural desde que nasceu. Na época de coleta de dados da pesquisa, ele estudava em uma escola rural do Distrito Federal em período integral e cursava o 8º ano do Ensino Fundamental. Rafael e sua família residiam em um acampamento rural localizado em Minas Gerais, antes de se mudarem para Brasília há dois anos. Rafael não foi indicado ao AEE-AH/SD pela escola atual, mas foi apontado pela comunidade de assentamento rural como superdotado.

A família de Rafael tinha ao todo 15 pessoas: ele, sua mãe e mais 13 irmãos. Seis irmãos mais velhos estavam cursando agronomia em outra cidade. Eles costumavam passar as

férias do fim de ano com a família. A mãe de Rafael acrescentou que os outros filhos mais velhos também eram muito talentosos, e que a paixão de Rafael pelo desenho e pela natureza teve a influência dos irmãos.

Em relação à renda familiar, a mãe de Rafael relatou que parte de sua renda era complementada pelo Bolsa-Família e a outra parte da venda de hortaliças e verduras. Acrescentou que, antes de ingressar no MST, exerceu diversas profissões, como: gari, empregada doméstica e cozinheira. Também relatou que viaja com frequência para cursos e eventos do MST. Durante esses tempos de viagem, explicou que Rafael e seus irmãos ficavam sob os cuidados de vizinhos do assentamento, que segundo ela, são como uma família. A mãe do adolescente mencionou que, durante seus 20 anos de participação no Movimento, passou por vários assentamentos em Brasília e em outros estados brasileiros. Ainda relatou que não conquistou a sua terra e que o assentamento onde estava morando não é de sua propriedade e que estava morando temporariamente no espaço para colaborar com o momento de luta nessa Região.

No que concerne à rotina do assentamento em que a família de Rafael residia, foi possível identificar pelo diário de campo que se tratava de um espaço dinâmico. Nessa comunidade, os moradores de assentamentos, os acampados, os militantes, alunos e professores universitários que desenvolviam trabalhos de extensão na comunidade rural costumavam se reunir com frequência nos centros de formação. As atividades eram variadas, como: mutirões de plantações, cursos de agroecologia, oficinas artísticas, educacionais e culturais e grupos de encontros para discussões sobre o Movimento. De acordo com a mãe de Rafael, sua família participava ativamente dessas atividades.

Com relação às características de Rafael, que o destacava enquanto um adolescente superdotado, foram identificadas múltiplas habilidades reconhecidas pela comunidade e pela família. As características do adolescente foram categorizadas em: características individuais,

habilidades cognitivas, habilidades artísticas e acadêmicas, habilidades sociais e habilidades emocionais.

Características individuais

Autonomia e responsabilidade. A mãe de Rafael relatou que o filho fazia diversas atividades sozinho, como por exemplo: fazer comida, cuidar das galinhas, cuidar do quintal... Também acrescentou que a autonomia do filho se estendia às lições de casa. Nesse sentido, explicou que, raramente, o Rafael pedia ajuda, e, quando tinha alguma dúvida, costumava pesquisar na internet. Com relação a essa característica, a professora da escola rural em que Rafael estudava relatou que ele era um aluno muito responsável. Conforme os relatos dos participantes:

Em relação aos deveres de casa, coisa mais rara ele pedir, ele chega faz direitinho, e não fica dizendo assim: 'mãe me ensina isso, mãe me ensina aquilo'. Ele chegava e fazia dever dele assim. Ele cuida das galinhas, dos cachorros, tem uma hortinha lá atrás que ele planta... (Mãe).

Bom porque a semana toda eu tenho que ir pra escola, eu acordo de manhã, vou cuidar das galinhas, porque tem vez que minha mãe e minha tia sai e deixa as galinhas pra eu cuidar, eu cuido e arrumo tudo, depois eu vejo o que tenho que fazer de tarefa da escola, tem vez que faço o café pra mim, aí eu vou e me arrumar pra ir para escola (adolescente).

Ele é um aluno muito responsável, sempre faz as tarefas e entrega nos prazos certinhos, um aluno exemplar (Professora).

Sensibilidade para com as necessidades humanas e com questões sociais. Ao decorrer da entrevista, o adolescente deixou claro que uma pessoa talentosa deveria utilizar suas habilidades em prol da sociedade ou das pessoas que precisam. Rafael também destacou

que uma pessoa talentosa deve respeitar o próximo. Ao ser questionado sobre personalidades que ele admirava, relatou sentir admiração por uma cantora de rap, justificando sua escolha, pela forma como ela retratava a realidade social das mulheres. Segundo as palavras do adolescente, ele a admirava por causa do “modo que ela fala, a letra da música, o modo dela cantar, o modo dela representar a vida social das pessoas, principalmente das mulheres.”

Durante a observação das atividades que ocorriam no assentamento rural, foi feita uma observação de uma reunião que estava ocorrendo com as crianças do ciranda, cada criança tinha um espaço de fala para discutir aspectos da organização interna do ciranda, essa discussão era mediada por um adulto, no momento da fala de Rafael, o adolescente externalizou sua preocupação com aspectos sociais e ambientais conforme é possível observar a partir de seu discurso: “tem outras formas de plantar sem desmatar, tem muita gente passando fome, dá para viver da terra assim sem agredir e ajudar muitas pessoas a superar a pobreza”.

Conexão com a cultura. Rafael tinha uma relação muito próxima com a comunidade. Quando sua mãe estava viajando para participar de atividades do MST, o adolescente costumava ficar sob os cuidados dos vizinhos. Além disso, participava das atividades coletivas educacionais, culturais e artísticas e de mutirões de plantações que ocorriam no centro de formação para os assentados. Conforme descrito pela mãe de Rafael, “é uma família aqui, um compreende o trabalho do outro”. O adolescente relatou que gostava das atividades e cursos do assentamento: “tipo palestras eles pegam falam e a gente pode dar opinião também. Gosto de participar, gosto de ficar entre o povo”.

Conexão com a natureza. A mãe de Rafael relatou que o filho, desde os primeiros anos de vida, tinha contato com as temáticas relacionadas ao uso sustentável dos recursos naturais e sobre a preservação da natureza. De forma que os interesses de Rafael e suas habilidades, inclusive o tipo de profissão que pretendia ter, estavam relacionados a essas temáticas. Conforme é possível observar no relato do adolescente:

Uma das áreas que eu gosto é de planta. Eu gosto de mexer com as plantas. Aí eu me destaco com isso, mas também eu gosto de desenhar, também eu gosto de representar no papel as plantas, sabe?

Uma das coisas que eu ia gostar de ser ia ser é engenheiro agrônomo, gosto muito de mexer com plantas [...] as pragas aqui elas são um problema, muito difícil, porque desde tempos passados a gente tá plantando com adubo orgânico, é o esterco de vaca, esterco de galinha...Também tem uma coisa legal, que é plantar uma planta que combate a praga da outra.

Ao ser questionado sobre sua rotina na escola, relatou gostar da escola atual. Contudo, ressaltou que, embora a escola tenha uma horta, ele não gostava de fazer as atividades de plantio conduzidas pelo professor de ciências. Argumentou que, na horta, há agrotóxico e que já havia conversado várias vezes com o professor a respeito de outras técnicas agroecológicas. Entretanto, o professor não lhe dera ouvido. Segundo o relato do adolescente, “tem os negócios de agrotóxicos, e eu não gosto de mexer com isso, eu faço canteiro, eu planto só que eu não mexo com agrotóxico. Eu já falei pro professor, mas ele não disse nada, ele nem me ouviu”

Preferências por brincadeiras ao ar livre, sociais e relacionadas à natureza. As brincadeiras apontadas como preferidas pelo adolescente foram brincar de adedonha, jogar bola, brincar no quintal com colegas, brincar com os cachorros e plantar. A partir do relato da mãe de Rafael é possível confirmar essas preferências: “Então, você viu os cachorrinhos lá, os cachorros são mais apegados a ele do que com a dona. Ele também brinca nesse quintal com os meninos, tem aquela brincadeira de Adedonha”. O adolescente, também, relatou: “gosto de jogar futebol, brincar no quintal com meus colegas e com as plantas, também subir em árvores, essas coisas...”

Habilidades cognitivas

Capacidade de comunicação. Alguns moradores do assentamento indicaram Rafael

devido às suas habilidades de fazer teatro e fazer discursos eloquentes nas reuniões, conforme o relato de um dos moradores de assentamento rural: “tem um menino de outro assentamento, ele é muito inteligente, fala que nem gente grande, fala muito bonito na plenária e emociona a gente”.

Criatividade. A mãe do adolescente mencionou que o filho, desde cedo, apresentava habilidades artísticas. Mostrou os diversos desenhos feitos pelo adolescente que estavam espalhados nas paredes de sua casa. Além disso, Rafael havia ganhado o concurso nacional de desenho das "Crianças Sem Terrinha" ⁴.

A coordenadora mencionou que o adolescente costuma propor várias ideias de oficinas e atividades direcionadas às crianças do Ciranda: “ele sempre inventa muitas atividades legais e diferentes para fazer com as crianças da ciranda, coisas que ninguém tinha pensado, já criou até peça de teatro da cabeça dele mesmo para apresentar aqui”.

Ao questionar o adolescente sobre personalidades que admirava, respondeu: “Pode ser quem já morreu, né? Eu admiro escritores que criam fantasias, eu admiro o Shakespeare, gosto até de um livro dele que é chamado ‘Sonho de uma noite de verão’”. Conta uma história grega de várias fantasias. Gosto muito de coisas fora do normal”.

Habilidades artísticas e acadêmicas

Habilidades acadêmicas. A mãe do adolescente e a professora de escola rural relataram que o Rafael tinha excelentes notas escolares. Inclusive, a mãe de Rafael mostrou seu boletim do ano anterior, com notas máximas em todas as disciplinas, conforme é possível constatar a partir do relato da mãe: “olha aqui as notas dele do ano passado, tudo alta”. A professora de escola rural o descreveu o adolescente da seguinte forma: “faz tudo certinho, só tem notas boas, nunca nenhum professor reclamou dele, é só elogios”.

⁴ "Crianças Sem Terrinha": é uma expressão utilizada para denominar as crianças do MST.

Habilidades artísticas. Os moradores de assentamento rural e a mãe de Rafael relataram as habilidades apresentadas pela adolescente tais como: desenho e teatro. A mãe do adolescente e alguns moradores mencionaram a capacidade de o adolescente fazer humor e ser engraçado. A mãe relatou que ele tinha muita facilidade para imitar personalidades midiáticas. De acordo com as palavras dos participantes:

Pra imitar um, é ele mesmo, se que vê é ele imitando o Silvio Santos. Ele imita aquilo, se ele colocar assim pra imitar aquilo dali ele imita direitinho... E ele não tem vergonha, ele faz palhaçada e tudo. Olha ele é talentoso em relação ao teatro, relação de desenho e nos estudos (Mãe).

Tem o menino do sem terrinha, o menino é bom viu, fala bonito que nem gente grande, até emociona a gente com os discursos dele. Ele sabe muita coisa do movimento, ensina as crianças sobre plantar, faz imitações, muito engraçado viu (Moradora de acampamento rural).

O Rafael? Nossa ele é muito bom viu, ganhou o concurso nacional de desenho do sem terrinha! (Coordenadora).

Habilidades sociais

Liderança. A coordenadora do assentamento rural e a mãe de Rafael relataram que ele ocupa o cargo de coordenador das “Crianças sem Terrinha”. A coordenadora do assentamento rural argumentou que ele tinha muito conhecimento em relação à agroecologia e sobre a história do movimento e costumava passar esse conhecimento às outras crianças, conforme expresso em suas palavras: “a partir de tudo que ele viveu, ele tem todo esse aprendizado, que ele pode passar para outras crianças que estão chegando na luta agora...”

Habilidades interpessoais. A professora, a mãe de Rafael, a coordenadora e outros moradores do assentamento mencionaram a facilidade de o adolescente lidar com as pessoas.

Rafael também relatou que, em situações de desavenças com os pares, costumava conversar com calma. Conforme descrito pelos participantes:

Tem vez que tô chateado, aí, pra num brigar com as pessoas, eu vou na calma, falo que tô sentindo isso. (Rafael)

Nunca nenhum professor reclamou dele, é só elogios. (Professora)

É um menino doce, amoroso, compreensivo, ele é isso, é totalmente assim... Uma essência assim de amor incondicional. Ele é sensível, é assim com todo mundo[...]é um menino que você chega no colégio as professoras falam: ele é um menino maravilhoso, um menino amoroso. (Mãe)

Habilidades emocionais

Resiliência. A família de Rafael vivenciava diversas dificuldades, entre elas a falta de moradia, transporte e saneamento básico, o que evidenciava suas condições socioeconômicas desfavoráveis. Mesmo diante de tais barreiras, o adolescente era persistente nos seus objetivos e estudava com o intuito de realizar seus sonhos, não se intimidava frente aos obstáculos e costumava persistir na sua área de interesse mesmo quando não havia recursos para tal. Conforme descrito pela mãe, “quando não tinha ônibus para escola, lá na outra que te falei, ia de bicicleta, a pé, de carona, sempre dava um jeito.”

Motivação e envolvimento com a área de interesse. Rafael demonstrou um intenso interesse relacionado à agroecologia, sua mãe relatou que o adolescente passa horas estudando e falando sobre essa temática :“menina ele gosta demais das plantas, tudo dele é isso, é nos desenhos, olha ia as paredes de casa , cheio de desenho dele, agora ele quer fazer mais um curso de agroecologia que vai ter aqui”.

Valores, práticas e dinâmica de vida no assentamento rural

Foram identificados como valores importantes para os participantes do assentamento rural: a igualdade, a cooperação e a coletividade. Esses valores foram apregoados pelos assentados como relacionados ao contexto político e filosófico do movimento e, por conseguinte, também adotados pelo assentamento onde residiam. Conforme expresso nos relatos dos participantes:

o MST, a educação é para além da alfabetização, é uma educação que reflete em outro modelo de sociedade com outros valores, com base na igualdade, na distribuição igualitária dos bens. (Coordenadora)

Porque, dentro do movimento, o que a gente prega e o que a gente transmite é que todos nós somos iguais, temos responsabilidades diferentes, né, mas você não é maior do que eu, eu não sou maior do que você. (Mãe)

A liderança aqui é mais por uma questão organizacional, não é pela pessoa ser mais importante (...) É todo um coletivo que existe, e com a criança é da mesma forma, não há criança mais importante que as outras crianças, por ser um coordenador (...) Esse senso de igualdade nos diferencia do sistema capitalista, o capitalismo vê as pessoas pelo que elas têm, pelo que elas adquiriram ao longo da vida, você tem que ter vários diplomas para você ser visto como alguém, né; aqui não é assim, as pessoas têm seus valores por elas existirem! (Coordenadora)

Nas observações durante as visitas aos assentamentos rurais, percebeu-se que era comum que as famílias da comunidade rural compartilhassem alimentos e os cuidados com as crianças. Essa dinâmica cooperativa e comunitária dos assentamentos permitia que as crianças tivessem liberdade de brincar nas ruas do perímetro do assentamento e passar parte do dia na casa dos vizinhos, conforme reafirmado a partir do relato da mãe do adolescente “aqui somos uma família, todo acampamento que passei é assim, a vizinha me ajuda com os meninos eu

ajudo ela...”

Outro valor que emergiu a partir dos relatos dos participantes nas entrevistas dizia respeito à consciência ambiental. Ficou evidenciado que os assentados, participantes da pesquisa, respeitavam os conhecimentos tradicionais, principalmente aqueles relacionados ao manejo da terra. Essa conexão com os saberes antigos acerca da natureza era refletida em suas práticas de plantio sustentáveis. Para os assentados, há uma relação de respeito com a terra, e suas formas de produção demonstravam a possibilidade de realizar o plantio sem degradar o meio ambiente. A agroecologia era adotada como um meio de produção sustentável. Conforme descrito pelos participantes:

Pra te falar a verdade, a coisa mais bonita e mais legal que eu acho é uma plantação bem cuidada, e a pessoa sabe tá ali se dedicando, porque aí a gente vê o trabalho que a pessoa tem, a dedicação, o amor. Tudo acho que o amor tem que tá presente. (Mãe)
Eu gosto de ficar na ciranda, mas eu também gosto de mexer com plantas que também têm atividades que mexem com plantas aqui. Aqui é um assentamento e também é um centro de formação porque várias pessoas vêm pra cá pra se reunir aqui, discutir sobre isso, porque esses dias atrás também teve umas reuniões aqui de como preservar o cerrado. (Adolescente)

Sim, a gente valoriza conhecimento ancestral, com a saúde é a mesma questão, o remédio já existe há milhões de anos, estão nas plantas! Então é um resgate que a gente faz para não perder isso, existem inúmeras tecnologias para o plantio, mas o custo disso é alto, a natureza sofre e nós também né. (Coordenadora)

Ainda foram pontuadas algumas questões históricas, culturais, políticas e filosóficas que estavam presentes nas práticas educacionais do assentamento rural. Nessa conformidade, aqueles participantes apreciavam tanto a educação formal quanto a educação informal. A educação informal estava imbricada nos processos de ensino aprendizagem como um fomento

à formação política. Conforme relato dos participantes:

na ciranda há atividade de pintura, de formação, de brinquedo... Formação é em relação à realidade que nós vivemos, pequenas conversas de reflexão com as crianças, as crianças começam a colocar a realidade que vive, aí a gente vai explicando o porquê tudo isso, né, e aí as crianças vão procurando entender dentro da realidade. (Mãe)

Aqui é tanto a educação formal quanto a informal. É importantíssimo a educação formal da escola, da alfabetização das crianças, desenvolvimento escolar, a gente preza muito por isso, tanto que a gente tem priorizado mais ainda o reforço escolar aqui com as crianças, mas também a educação para a vida(...). Então aqui a gente não tem problemas de crianças quebrando árvores, plantas, aqui não existe isso! Porque as crianças aprendem, desde agora, desde que chegaram aqui! Tem os mutirões para elas aprenderem plantar, cuidar, então, tem um mutirão para elas organizarem a ciranda, organizarem e guardarem seus brinquedos; então, a educação aqui engloba tanto a educação formal quanto a informal. Isso reflete como sujeito quem que vai ser esse sujeito amanhã. Então, é numa perspectiva não só para passar de ano ou para conseguir um emprego, não é só isso! Quem vai ser aquele ser humano? Vai ser uma pessoa capaz de estender a mão? De respeitar? Então, é nesse sentido. (Coordenadora)

A gente vê muitas práticas na ciranda tipo que não é só reforço escolar, a ciranda não significa só as crianças irem bem na escola, significa aprenderem a plantar, crianças levando as mudas, aprendendo cavar o buraco, aprendendo a pôr o adubo, a fazer a cobertura do sol, para a plantinha não receber muito sol, para ela ficar mais húmida. Então, as crianças aprendem coisas da vida real, coisas que elas aprendem da realidade delas, realidades práticas, que poderia ser aplicado em uma criança da periferia, a realidade prática daquela periferia, o que que as pessoas estão precisando naquela periferia? Falta de hospital? Falta de transporte escolar? Quantas crianças

não estão aprendendo a lutar pelo seu meio? (Coordenadora)

A gente estimula a consciência social, coletividade, autonomia, a questão da interdisciplinaridade, porque é algo que aqui a gente usa muito muito, a questão da planta, agroecologia, a gente usa matemática junto com português, ou seja, fazer uma receita do doce de amora que a gente tá plantando aqui dessa árvore, aqui os conhecimentos se associam para a vida (...) A questão do respeito, saber ouvir, respeitar a história do colega. Estou falando de escola para vida, isso seria melhor para toda a sociedade! Com postura social, não só na escola de jogar lixo no chão, mas se reflete na rua, de respeitar um LGBT, de ver uma mulher apanhando e falar não faça isso de intervir, uma postura de sujeito que se reflete na sociedade. (Coordenadora)

Ao serem questionados (coordenadora, a mãe e o adolescente) sobre suas percepções a respeito da influência do assentamento rural para promoção e desenvolvimento de talentos, os participantes apontaram os cursos, atividades e palestras que ocorriam no assentamento rural bem como o estímulo à participação dos moradores nessas atividades de forma ativa.

Eu acho que atividades daqui tem muito conhecimento, tem cursos, aprendi muito aqui, parte das coisas que sei tipo plantas, história, filosofia, de outras culturas vem daqui, eles incentivam a nossa leitura. (Adolescente)

A gente tem muito apoio, os projetos de extensão da universidade oferecem aula de reforço, alfabetização, cursos.... tem mulher que não pode trabalhar fora por conta das crianças e que aprendeu a desenvolver suas habilidades graças a esses cursos, como costurar, fazer artesanato... (Coordenadora)

Menina, aqui eles põe a gente para ler muito, eu, por exemplo, já dou até curso para os outros, tenho que me preparar e, para isso, tem que estudar, participar dos cursos... eles incentivam a gente desenvolver nossos talentos, porque eu sou tímida, mas,

quando tô lá na frente ministrando um curso ou palestra, sou outra pessoa, você me viu lá, né? (Mãe)

Contudo, foram relatados pelos participantes alguns desafios vivenciados no assentamento rural que, em alguma medida, são barreiras à promoção dos talentos, entre eles: a falta de recursos, de infraestrutura como falta de água, transporte e alimentação adequada.

Em relação de transporte, em relação de saúde que aqui em relação pra gente, a saúde é muito precário, por exemplo, os meus filhos precisam de ir em um dentista, a minha filha precisa de uma consulta e é dispendioso pra gente ir, muito dispendioso... Então, acho que nesse sentindo a falta de transporte dificulta em tudo. (Mãe)

Em questão de infraestrutura, a gente tem muito problema com a água, água é um grande desafio aqui, tem famílias que recebem pouquíssima água na sua casa, embora a gente venha trabalhando nisso, a gente tá arrumando os canos para pôr nas ruas para chegar água igualmente para todos, porque chega para alguns e para outros não chega. (Coordenadora)

Eu acho que é questão de condições mesmo, eu sempre quis fazer outras coisas, eu não falo para minha mãe porque sei que não tem como, mas tenho vontade de fazer cursos, tipo de inglês, as coisas que sei mesmo foi aprendendo sozinho na internet. (Adolescente)

já fui muito chamada na escola pelas crianças, não estão tendo um bom desempenho na escola, por chegar suja, sabe, o que vejo de preocupante é que as crianças não estão no mesmo pé de igualdades das outras crianças, pra se desenvolver, ter criatividade, ter liderança e motivação para o seu desempenho escolar. Em relação à condição daquela criança, chega em casa a mãe não está disponível, uma família com cinco crianças é difícil alguém ajudar a fazer o dever de casa, de incentivar, ou de ter alguém pelo menos para falar “menino lava seu uniforme!” Mas o que tô falando é isso, das

crianças daqui não terem a mesma condição social para o bom desenvolvimento, boa alimentação, e não ir para escola com fome, de levar balinha para vender na escola, porque essa é a realidade. Então, vejo mais isso. (Coordenadora).

A percepção sobre o talento no meio rural

Na percepção de Rafael, uma pessoa talentosa era aquela que utilizava suas habilidades em prol do bem comum. Conforme descrito nas suas palavras: “a gente tem que demonstrar os nossos talentos, e assim nós não temos que guardar, pros outros também a gente não pode esconder, por que tem muita gente que precisa e a gente pode ajudar pessoas com nossos talentos”.

Ao perguntar ao adolescente quais eram, em sua opinião, as principais características que uma pessoa talentosa deveria ter, ele respondeu: “Primeira coisa ela precisa de respeito com as outras pessoas. Ela também tem que pensar no próximo. Ela tem que usar o seu talento pra coisas boas”. E, acrescentou que pessoas talentosas se destacavam em alguma área de conhecimento acadêmico ou artístico.

Na percepção da Mãe de Rafael, uma pessoa talentosa era aquela que se destaca dos demais em algo. Para ela, o talento era uma espécie de dom com o qual a pessoa já nasce. Também relatou que existem diferentes tipos de talentos. Para ilustrar, citou que artistas e poetas que têm a sensibilidade de tocar as pessoas com sua arte devem ser consideradas pessoas talentosas. Para ela: “talento é um dom que a pessoa nasce com ele[...]É a pessoa que se destaca tanto em música, em desenho, se destacar em falar bem, em uma palestra por exemplo, é uma pessoa capaz de estender a mão de ajudar com seus talentos as pessoas”.

A coordenadora do setor de educação percebia a existência de múltiplos talentos, desde habilidades acadêmicas até habilidades artísticas, conforme descrito em suas palavras:

Achava que era só de estudo, achava que aqueles que eram bons em física, química e

matemática eram superdotados, mas agora tenho uma compreensão de que pode ser muito mais, e que dialoga muito com o Movimento, essa questão cultural, artística que a gente tem.

Ademais, a coordenadora apresentou vários exemplos de pessoas que considerava talentosas no assentamento rural. A principal característica atribuída a pessoas talentosas consistia na sua disposição e preocupação em ajudar o próximo e à comunidade. Nesse sentido destacou que “é uma pessoa que se preocupa com os outros né, com o bem-estar do outro, do coletivo...”. Argumentou que uma pessoa talentosa tem a capacidade de iniciativa e de mobilizar outras pessoas em prol de um objetivo: “Paulo (nome fictício) incentiva as crianças com seu comportamento de conversar, negociar, por exemplo: ‘ah vamos conversar, vamos perguntar se a gente pode, porque o bombom é nosso , é para a gente, né?’” Depois de questionar os participantes sobre suas percepções a respeito do talento, foi perguntado aos entrevistados se eles conheciam pessoas com o perfil descrito por eles no assentamento rural. De acordo com o relato dos participantes, havia muitos talentos no assentamento:

Tem! Sabe por quê? A gente costuma dizer que tem de tudo no acampamento, por exemplo, quando a gente estava construindo a ciranda: “a gente precisa puxar o cimento, ah chama fulano que fulano sabe, “mas todo mundo sabe alguma coisa”.
(Coordenadora)

Bom! Quase Todos! Todos são talentosos. (Rafael)

Muitas pessoas! Por exemplo, tem o Mateus que também é irmão do Rafael, ele é supertalentoso em relação de desenho, eu acho que é de família, ele desenha, ele nunca fez curso nenhum, mas é um talento totalmente diferente. (Mãe do Rafael)

Em relação à percepção de outros moradores do assentamento rural acerca do talento, quando os entrevistei, para que indicassem crianças ou adolescentes que consideravam talentosos, as indicações eram sempre de crianças ou adolescentes que tinham um discurso

eloquente, ou que tinham algum tipo de cargo dentro do assentamento, ou crianças que tinham alguma habilidade artística (música, desenho, dança...).

A habilidade acadêmica não foi citada em nenhum momento pelos moradores do assentamento rural. Eles definiram uma criança ou adolescente "inteligente" como crianças com boa oratória, facilidade de relacionamento interpessoal, facilidade de coordenar e ensinar outras crianças a desenvolver habilidades valorizadas no assentamento, como por exemplo: agroecologia, aspectos históricos e políticos relacionados à Reforma Agrária.

Além disso, nem a mãe, a coordenadora ou outros moradores havia "parado para pensar nisso". O que demonstra que, apesar de reconhecerem as habilidades, valorizarem e terem atividades para o desenvolvimento dos aspectos mencionados, a temática do desenvolvimento dos talentos não era comum em suas atividades de vida, tampouco nas educacionais, pelo menos não de forma intencional.

A professora de escola rural relatou lecionar há 11 anos a disciplina de português, acrescentou que recebia formação da secretaria de educação sobre AH/SD e que aplicava os instrumentos de indicação de alunos que demonstravam comportamento de superdotação para encaminhá-los ao AEE-AH/SD. Ao ser questionada sobre sua percepção a respeito de AH/SD, argumentou que se trata de um aluno que se destaca na sua área de interesse. De acordo com as palavras da professora, a principal característica apresentada por um aluno superdotado é se destacar dos demais, sendo o único que se destaca. Conforme é possível constatar a partir de seu relato:

eu acho que são pontos que se destacam no aluno, algo que é notório, né; não que ele tem que ser bom em tudo, mas que ele, de repente, é muito bom em alguma coisa, o aluno que é altas habilidades ou superdotação num é aquele tipo de aluno que é perfeito, às vezes ele é bom só em alguma coisa, e naquilo que ele é bom, ele é muito bom mesmo, eu vejo isso como altas habilidades.

eu acho que ele tem que se destacar comparado aos outros, ele é o único que se destaca, é como se ele fizesse melhor que os outros. Acho que cada um se destaca em alguma coisa, ou às vezes mais que alguma coisa, né? Eu tenho uma aluna, por exemplo, que ela é identificada com altas habilidades, e ela tem é altas habilidades em desenho, ela desenha perfeitamente, é a coisa mais perfeita! Comparado aos demais alunos da turma, você percebe que os traços dela são traços diferentes, ela é mais dedicada, perfeccionista, mais madura que os outros da idade dela.

No que se refere ao adolescente de assentamento rural, foi perguntado à professora que relatasse sua percepção a respeito do aluno. A professora descreveu o adolescente como ótimo aluno, tanto no comportamento como nas notas escolares. Assim, foi perguntado à professora se ela observava nesse aluno características de AH/SD, embora reconheça que Rafael é um excelente aluno, não observa nele característica de AH/SD. Ao ser questionada sobre outras habilidades do adolescente como teatro e desenho, relatou desconhecer que o adolescente tinha essas habilidades, conforme exposto em suas palavras.

É uma gracinha de aluno, ele é um aluno muito empenhado, ele é um aluno que faz as atividades, um aluno atento, um aluno responsável. Faz tudo certinho, só tem notas boas, nunca nenhum professor reclamou dele, é só elogios.

Na turma dele, ele é um dos alunos que se destaca mesmo, porque, em relação aos demais, ele é um aluno que faz tudo, ele é um aluno que você vê que ele se empenha, diferente dos outros alunos, tem notas boas... mas assim não vejo, assim nunca observei a questão de altas habilidades nele não.

questão de desenho eu nunca fiz atividades relacionadas a desenho não, talvez se eu tivesse feito alguma atividade relacionada a desenho, de repente, tivesse observado, mas eu não vi não, também não vi apresentações dele na escola, não sabia que ele tinha esta habilidade...

Em suma, os moradores de assentamento rural desse estudo de caso consideravam como talentosos aqueles que se destacavam em alguma área. Além disso, atribuíram como a principal característica de uma pessoa talentosa a sensibilidade às necessidades humanas. Também reconheciam a existência de talentos múltiplos. Contudo, houve relatos acerca de alguns mitos sobre AH/SD, como uma espécie de dom ou algo inato. Foi possível perceber uma relação entre os valores e práticas do assentamento tais como a coletividade e senso de igualdade com a percepção que os assentados têm do talento. Os participantes apontaram as atividades educacionais, culturais e artísticas do assentamento como promotores ao desenvolvimento de talentos. Porém, apontaram a falta de recursos infraestrutura como limitantes ao desenvolvimento de talentos. O adolescente do assentamento rural foi reconhecido pelas suas múltiplas habilidades, entre elas: desenho, liderança, teatro, oratória, autonomia, resiliência, habilidades socioemocionais, sensibilidade às necessidades humanas e habilidades acadêmicas. Outras características apresentadas pelo adolescente dizem respeito à conexão com a cultura e natureza. Em relação à percepção da professora de escola rural sobre talentos, em alguns aspectos, há consonância com a definição descrita na literatura. Porém, constatou-se uma percepção equivocada sobre a superdotação, ou seja, para ela, o aluno superdotado é único que se destaca dentre os demais alunos.

Capítulo 5

Discussão

O adolescente deste estudo de caso foi identificado e reconhecido por seus vários tipos de talentos. Entre as características apresentadas pelo adolescente, podemos destacar a capacidade de comunicação, criatividade, desempenho acadêmico, habilidades múltiplas, responsabilidade, autonomia, resiliência, motivação e envolvimento com a área de interesse, tais características são compatíveis com as características descritas por Renzulli e Reis (2014) no Modelo dos Três Anéis. Outras características apresentadas pelo adolescente como liderança, habilidades sociais e sensibilidade para com as necessidades humanas e problemas sociais são descritas por Renzulli (2018) como características da *Operation Houndstooth* e das Funções executivas. Outras características individuais do adolescente desse estudo de caso tais como a conexão com a cultura e com a natureza e preferência por brincadeiras sociais, ao ar livre e relacionadas à natureza são descritas pela literatura como um perfil de superdotados de regiões rurais.

Com relação às habilidades múltiplas, o resultado desta dissertação corrobora os achados do estudo de Sandmeyer (2014), que constatou que a maioria dos superdotados de escolas rurais tinha habilidades múltiplas, em áreas como: esportes, artes e habilidades acadêmicas. As habilidades múltiplas do adolescente deste estudo de caso podem indicar que a divisão dos atendimentos em habilidades acadêmicas e em habilidades artísticas no AEE-HS/SD acabam por não valorizarem todas as potencialidades dessa população de superdotados.

As relações do adolescente talentoso com a comunidade e cultura foram significativas. Rafael pareceu bastante integrado ao estilo de vida no assentamento, participando de atividades artísticas, culturais e educacionais. Esse tipo de conexão com a cultura também foi

identificado nos estudos de Helton (2017). Contudo, é importante destacar que os superdotados desse estudo, embora gostassem de suas comunidades, as questões econômicas desfavoráveis da região os obrigavam a procurar oportunidades em outros locais. Esses dados parecem corroborar o fato de os irmãos do adolescente deste estudo de caso terem também as mesmas habilidades demonstradas por Rafael e terem que buscar formas de se desenvolverem longe de suas comunidades. Assim, é importante ressaltar, superdotados de áreas rurais se constituem em importante capital social para a solução dos desafios globais do mundo, e que a falta de investimentos educacionais para essa população pode resultar em perda de capital social e intelectual.

Também foi possível constatar a influência dos irmãos do adolescente superdotado. O que foi evidenciado pelo fato de o participante desse estudo ter vários de seus interesses, como desenho, relacionados ao meio ambiente. Esse resultado corrobora os estudos de Oswald e Rabie (2017), os autores identificaram que, nas famílias de superdotados de regiões rurais de contextos socioeconômico favorecidos, havia apoio parental, recursos e influência dos irmãos no desenvolvimento dos talentos. Contudo, os autores deste estudo não encontraram o mesmo tipo de apoio nos grupos de superdotados de regiões rurais pertencentes a contextos socioeconomicamente desfavoráveis. A relação entre irmãos de superdotados é um aspecto pouco estudado na literatura, especialmente buscando compreender como essa relação tem influência no desenvolvimento de certos gostos, habilidades e preferências do superdotado.

Consoante aos resultados dos estudos realizados por Beisser et al. (2013) e Helton (2017), o adolescente de nossa pesquisa apresentou uma profunda conexão com a natureza e consciência ambiental. Nesse sentido, a escola precisa estar atenta a tais especificidades. Inclusive, o estudo de Horn (2016) concluiu que aprendizagem ao ar livre pode contribuir, positivamente, para o desempenho acadêmico dos superdotados de áreas rurais.

O adolescente de assentamento rural fazia vários desenhos com ênfase nos aspectos

relacionados à natureza e seu uso sustentável. Esse fato também encontra base nos resultados do estudo de Roege (2016), que, ao investigar superdotados talentosos artisticamente de regiões rurais, constatou que os estudantes utilizavam sua arte como forma de expressão e liberdade pessoal.

Amparados nos resultados do estudo de Oswald e Rabie (2017), Roege (2016) e Neal (2016), esse estudo de caso também aponta o senso de responsabilidade e autonomia como uma característica do adolescente. Na rotina de Rafael, os afazeres domésticos, como fazer comida, cuidar da horta, do quintal são conciliados com os estudos. Diante desse contexto, nasce uma estratégia de sobrevivência frente aos desafios cotidianos. O senso de responsabilidade e autonomia são valores estimulado nos assentamentos rurais.

Ao contrário do que foi encontrado nos resultados de alguns estudos da revisão de literatura (Helton, 2017, Miller, 2016; Oswald & Rabie, 2017), não foram constatados problemas socioemocionais ou dificuldades de interação do adolescente com seus pares, na família, na escola ou nos espaços comunitários onde ele exercia liderança. Na verdade, o participante em questão demonstrou habilidades sociais impressionantes para lidar com situações complexas que demandavam inteligência emocional. Ademais, relatou ter um bom relacionamento com os professores, familiares e colegas. Os resultados encontrados corroboram os de Steber (2016) e Sandmeyer (2014), no que concerne à facilidade de relacionamento interpessoal com os pares.

Embora o adolescente não tenha apresentado problemas socioemocionais, Alencar (2007b) argumenta que um ambiente escolar desestimulante com aulas monótonas e repetitivas pode explicar esse tipo de desajuste emocional. Os desajustes emocionais podem ocasionar problemas de aprendizagem e vice-versa (Alencar, 2007b, 2014). Nesse sentido, Alencar (2007b) ainda explicitou a necessidade de aconselhamento psicológico tanto para o superdotado quanto para seus familiares e professores, não apenas com o propósito de

minimizar problemas socioemocionais, mas também de preveni-los.

Diante dos obstáculos e dificuldades enfrentadas pelo adolescente talentoso, tais como poucas condições financeiras e falta de recursos para promover seus talentos, ficaram demonstradas características de persistência e resiliência frente às adversidades. As dificuldades não foram impeditivas ao desenvolvimento dos seus talentos, assim como apontado por outros estudos (Cardoso & Becker, 2014; Chagas & Fleith, 2006; Dantas & Alencar, 2013; Ferreira, 2018; Milon, 2011). No estudo de Oswald e Rabie (2017), os superdotados de comunidades rurais menos privilegiadas socioeconomicamente exibiam um comportamento resiliente, mantendo altos níveis de desempenho acadêmico, apesar de experiências de vida negativas e falta de apoio parental. Com isso, podemos ressaltar a necessidade de estudos que investiguem aspectos da resiliência, que fazem com que esses talentos permaneçam motivados, a ponto de persistirem no desenvolvimento de suas habilidades em sua área de interesse.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a resiliência nem sempre está presente em todos os superdotados, muitos assentados talentosos podem, inclusive, não ter motivação para superar as barreiras vivenciadas e como consequência deixar de desenvolver todo seu potencial. Desse modo, os aspectos individuais como a resiliência do adolescente deste estudo de caso não servem para justificar a meritocracia, mas para chamar a atenção para recursos internos que podem ser estimulados nos programas de desenvolvimento de talentos, tais como motivação e persistência dos estudantes em sua área de interesse.

Os moradores de assentamento rural apontaram algumas barreiras ao desenvolvimento de talento, tais como: a falta de transporte, água, saneamento básico. O adolescente mencionou o desejo de fazer curso de inglês, mas, devido à falta de recursos, procurava outras formas para aprimorar seus conhecimentos, por exemplo, utilizando a internet. A coordenadora também mencionou outros desafios. Segundo ela já houve caso de crianças irem à escola com fome e

de outras crianças levarem balinha para vender na escola. Acrescentou que percebe, também, a falta de apoio parental em muitas famílias assentadas. Esses resultados corroboram o estudo de Oswald e Rabie (2017), em que foram identificados diversos desafios enfrentados por superdotados de regiões rurais e de situação socioeconômica desfavorecida.

Por outro lado, o apoio comunitário também foi descrito como essencial para o desenvolvimento dos talentos pelos participantes. Esse apoio pode ser traduzido em termos do contato frequente com cursos, oficinas e atividades práticas. Essas atividades cobrem vários aspectos da vida dos assentados e envolvem: gincanas, atividades lúdicas, participação em concursos nacionais de escrita e desenho, a participação no Projeto Ciranda, viagens, eventos culturais, palestras entre outros. Essa dinâmica comunitária também foi observada por outros pesquisadores (Helton, 2017; Roege, 2016). Embora, tais práticas não sejam intencionais para o desenvolvimento de talentos, não há como negar sua influência em relação ao desenvolvimento de várias habilidades apresentadas pelo adolescente desse estudo de caso.

Entre os principais valores relatados pelos moradores do assentamento rural participantes dessa pesquisa, destacam-se: a coletividade, a cooperação, o senso de igualdade e consciência ambiental. Em relação aos valores e práticas do assentamento rural, foi constatado que a visão filosófica, política e histórica dos assentamentos rurais influenciam nas suas práticas, dinâmica de vida e valores que têm influência não somente nos modos de vida, mas também na maneira como concebem os talentos. Nesse sentido, estudos brasileiros com superdotados indígenas (Milon, 2011) e ribeirinhos (Ferreira, 2018), demonstraram a importância de se compreender a concepção de talento dessas populações, pois nem sempre o que compreendemos como talento representa a concepção desses grupos. Nesse sentido, Renzulli reforça a importância do contexto como um componente que influencia o desenvolvimento dos talentos (Renzulli & Reis, 2009). Além disso, “tanto o desenvolvimento cognitivo como os traços de personalidade são profundamente afetados pelas experiências culturais do indivíduo” (Alencar & Fleith, 2001, p. 79).

Desse modo, os moradores de assentamento rural deste estudo de caso compreendem que uma pessoa talentosa se destaca das demais em alguma área, seja ela, artística, acadêmica, poética ou fluência verbal. Entretanto, as habilidades mais valorizadas na população de assentamento rural estão relacionadas às habilidades de oratória, facilidade de trabalhar coletivamente e sensibilidade às necessidades humanas. Em vista disso, é possível depreender que essa percepção de talento é compatível com algumas características apontadas por Renzulli (2018), em relação ao que ele denominou de *Operation Houndstooth*. O autor aponta que a preocupação com a comunidade e a melhoria das condições de vida das pessoas são valores que devem ser estimulados nos programas de desenvolvimento de talentos, pois se constitui em um rico capital social para o desenvolvimento local das comunidades.

Embora todos os participantes moradores de assentamento rural tenham descrito uma pessoa talentosa como aquela que se destaca em alguma área, ao serem questionados sobre a existência de pessoas talentosas nas comunidades, os relatos foram unânimes em apontar que a maioria ou todos os moradores eram talentosos. Provavelmente, essa percepção está relacionada ao senso de igualdade difundido no assentamento rural. Assim como apontado por Lawrence (2009), esse estudo constatou que a comunidade de assentamento rural pode comprometer ou estimular o desenvolvimento de talentos em função de suas concepções de igualdade e coletividade.

Nessa conjuntura, o senso de igualdade é algo que pode mobilizar os superdotados de assentamento rural em prol do bem comum, contudo, também pode resultar no embotamento dos talentos. Isso porque se destacar dos demais pode não ser algo valorizado socialmente pela comunidade de assentamento rural e pode levar muitos assentados a hesitar em mostrar seus talentos. Esse fato merece atenção, pois reforça a compreensão de que AEE-AH/SD deve, em alguma medida, ser acessado por todos os alunos, conforme apontado por Renzulli (2004, 2012, 2018) e não somente por um seleto grupo de superdotados. É necessário desmistificar a

oferta de serviços a alunos talentosos como uma espécie de elitismo, conforme corroborado por Perez (2003).

Nos relatos dos participantes, foram identificados alguns mitos acerca do talento, tais como: o talento é algo que nasce com a pessoa; é uma espécie de dom. Em relação a esses fatos, alguns estudos revelam que, mesmo depois de 40 anos de estudo e divulgação a respeito de AH/SD, ainda existe desconhecimento a respeito da temática. Pesquisadoras que investigaram sobre as ideias errôneas, crenças e mitos (Alencar, 2007a, Alencar & Fleith, 2001; Pérez, 2003) apontam para a necessidade de mais informação a respeito de AH/SD.

O relato da professora de escola rural demonstrara que possuía conhecimentos sobre AH/SD concernente à literatura em alguns aspectos, apesar de conceber a SD a partir de mitos. Entre esses, o de que o superdotado é o único a se destacar. Nesse sentido, nada impede a existência de vários superdotados na sala de aula. Essa concepção pode estar associada às terminologias adotadas na literatura brasileira. Como apontado por Pérez (2012), os prefixos e adjetivos: super e altas acabam por levar à ideia errônea de que os superdotados têm habilidades, inteligência e desempenho extremos. A percepção da professora também pode estar associada ao mito de que a superdotação é um fenômeno raro, esse mito foi discutido por Alencar e Fleith (2001) e apontado como um fator que dificulta o reconhecimento e identificação dos superdotados.

Embora o superdotado possa se destacar do demais em alguma área, ser superdotado não se trata de uma competição de quem é o melhor. Na verdade, em se tratando de alunos moradores de assentamentos rurais, esse comportamento dificilmente será apresentado, uma vez que é contrário ao senso de igualdade apregoado e defendido nessas comunidades. Esses dados corroboram a literatura quanto à necessidade de uma formação mais efetiva dos professores e equipe multiprofissional que atua na escola, acerca da diversidade cultural, sobre os vários tipos de talento e sobre as estratégias para sua identificação e atendimento (Buescher,

2013; Lamb & Lane, 2013; Mack Stephenson, 2015; Miller, 2016; Neal, 2016; Oswald & Rabie, 2017; Sandmeyer, 2014; Sawyer, 2016).

Nesse sentido, é importante destacar o papel dos professores como os principais responsáveis por encaminhar esses alunos ao atendimento educacional especializado (Carneiro, 2015; Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal [SEEDF], 2019). No estudo de Buescher (2013), o professor foi identificado como sendo um fator significativo para o sucesso do aluno. Além disso, estudos com superdotados ribeirinhos e indígenas apontaram a necessidade de sensibilidade por parte da comunidade escolar em relação às peculiaridades dessas populações tais como: a cultura, o saber e as habilidades mais valorizadas pela comunidade (Ferreira, 2018; Milon, 2011).

Conclusões e implicações do estudo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as características de um adolescente indicado pelos moradores de assentamento rural como superdotado e a percepção da comunidade rural sobre o talento. Os principais valores apregoados no assentamento rural identificados neste estudo dizem respeito ao senso de igualdade, coletividade, cooperação e consciência ambiental. Os assentados descreveram como a principal característica de uma pessoa talentosa a sua sensibilidade às necessidades humanas. O adolescente deste estudo de caso apresentou habilidades cognitivas e socioemocionais consoantes as características descritas pela literatura. Mas algumas características apresentadas estavam relacionadas às práticas e valores do assentamento rural, tais como: consciência ambiental, preferência por brincadeiras sociais e ao ar livre, conexão com a cultura, liderança altruísta, sensibilidade as necessidades humanas, responsabilidade e autonomia. As atividades artísticas, culturais e educacionais ofertadas no assentamento aos seus moradores foram apontadas pelos participantes da pesquisa como promotores ao desenvolvimento de talentos.

Contudo foram identificados alguns fatores que poderiam dificultar o desenvolvimento de talentos, entre eles: os mitos e percepções errôneas a respeito da superdotação e a falta de infraestrutura e recursos nos assentamentos rurais. Outro fator que pode atuar tanto como barreira quanto promotor para o desenvolvimento de talentos pode estar associado ao senso de igualdade que pode estimular uma consciência social, mas também pode inibir muitos assentados de demonstrem os seus talentos, tendo em vista que se destacar dos demais pode não ser socialmente bem visto. De forma geral, os resultados deste estudo sugerem que os valores e práticas dos assentamentos rurais influenciam tanto o tipo de talento estimulado na comunidade quanto na forma como eles percebem os talentos.

Diante do exposto, o primeiro passo para minimizar a sub-representação de

superdotados de assentamento rural é considerar seus valores e cultura, principalmente em relação ao senso de igualdade. Tendo em vista que o atendimento especializado para um grupo específico pode ser visto como elitismo. Em segundo lugar, não há dúvidas de que a formação docente é fundamental para minimizar concepções errôneas sobre AH/SD bem como propiciar uma identificação mais adequada. Em terceiro, embora os assentamentos e acampamentos rurais tenham uma infraestrutura precária como falta de água e de transporte, foi constatado que o acesso à internet está presente no cotidiano dos assentados. Desse modo, esse recurso poderia ser útil para complementar os cursos de formação, por meio de supervisão, mentoria online aos estudantes de licenciatura do campo, aos coordenadores e aos familiares de superdotados.

Com certeza, existem muitos superdotados brasileiros de grupos minoritários invisíveis. Em relação ao superdotado de assentamento rural, além da invisibilidade, há também aspectos simbólicos que promovem o silenciamento sobre essa população. As comunidades rurais historicamente sofrem uma segregação socioespacial, tendo em vista que essa população enfrenta obstáculos como a falta de acesso aos bens culturais, educação, emprego e infraestrutura. Diversos fatores estão associados à sub-representação dessa população nos programas para desenvolvimentos de talentos, porém, não há como ignorar o papel do Estado e do Sistema Escolar como atores fundamentais para construção de estratégias e ações para atender e identificar os talentos de assentamento rural de forma mais justa.

Algumas recomendações

Com base nos resultados do estudo, as recomendações a seguir facilitarão a compreensão e construção de estratégias para aumentar a representação de superdotados de assentamentos rurais em programas de desenvolvimento de talentos:

- a) os programas devem estimular uma aprendizagem prática para a resolução de

problemas vivenciados na comunidade rural, envolver os líderes e coordenadores do assentamento, as famílias e a comunidade nessa tarefa;

- b) antes de propor algum tipo de intervenção ou identificação, é importante fazer um levantamento de interesses e habilidades valorizados culturalmente na comunidade. Além disso, o resgate histórico dessa comunidade é fundamental, pois esse elemento é constitutivo da identidade da comunidade camponesa;
- c) proporcionar formação teórico-prática por meio da inserção da disciplina de AH/SD em cursos de licenciatura do campo, com a finalidade de promover formação sobre AH/SD aos futuros professores da educação do campo e fortalecer as parcerias entre a comunidade local e universidades para enriquecimento curricular dessa população;
- d) os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas deveriam privilegiar projetos e ações que visassem estimular os estudantes para aprimorar seus conhecimentos, interesses e ou habilidades não apenas acadêmicas. É imprescindível que a Educação, em todos os níveis e modalidades, contemple aspectos motivacionais, sociais e emocionais, com a finalidade de que os estudantes se sintam mais confiantes em relação aos seus talentos e potencialidades. Nesse sentido, devem ser priorizadas estratégias que tenham como paradigma o sucesso escolar de TODOS os alunos.
- e) Esclarecer a intencionalidade da identificação e desmistificar a questão do AEE – AH/SD para a comunidade rural, pois eles têm um forte senso de igualdade e podem compreender o atendimento educacional especializado como uma espécie de elitismo.

Limitações da pesquisa

Em relação às principais limitações desta pesquisa, foram identificados os seguintes aspectos:

- a) as características únicas do adolescente colaborador deste estudo de caso e sua

comunidade em termos étnicos e culturais não permite a generalização dos resultados a outras comunidades de assentamentos rurais. Isto porque cada assentamento rural é único, com costumes, valores, histórias e culturas diversificadas. Nesse sentido, esses resultados podem ser indicadores que sinalizam questões importantes sobre as características individuais, familiares e comunitárias relacionadas ao desenvolvimento de talentos em comunidades rurais;

- b) A participação voluntária pode ser considerada uma limitação, pois as pessoas que aceitaram participar do estudo podem demonstrar relações positivas com a temática do desenvolvimento de talentos em assentamentos; destarte, aqueles que têm postura diferente podem não ter sido representados neste estudo. Independentemente das limitações do estudo, as informações obtidas são úteis para contribuir com pesquisas sobre populações sub-representadas no campo da superdotação.

Sugestões para pesquisas futuras

A partir dos resultados e discussões apresentados neste estudo, destacamos alguns aspectos que devem ser levados em consideração em pesquisas futuras, tais como:

- a) ampliar o foco das investigações e das discussões a respeito da sub-representação de superdotados de regiões rurais nos programas, em especial no cenário brasileiro;
- b) investigar mulheres talentosas de assentamento rural, tendo em vista que a paridade de gênero é veemente discutida nos assentamentos e a mulher tem assumido um protagonismo importante entre os assentados;
- c) produzir pesquisas que envolvam as variáveis do contexto socioeconômico, cultural, familiar e educacional dos superdotados de áreas rurais, a fim de compreender a questão da sub-representação, bem como contribuir para o planejamento de estratégias de enfrentamento para a problemática;

- d) investigar como tem ocorrido o processo de identificação e encaminhamento de superdotados em escolas rurais;
- e) produzir pesquisas com grupos focais de estudantes talentosos de assentamento rural poderiam auxiliar com mais informações a respeito dessa população;
- f) investigar programas e práticas exitosas para desenvolver talentos em escolas rurais ou em assentamentos rurais.

Finalmente, gostaria de expor minhas reflexões e inquietações ao longo desse trabalho. Ao explicar para as pessoas que me questionavam sobre o tema de pesquisa do meu mestrado, a resposta que ouvia quase sempre era; “nossa que legal, realmente eles precisam muito!”, mas, quando decidi pesquisar sobre o talento dessa população, meu objetivo principal não consistiu em abordar somente os problemas, como a falta de apoio aos assentados para desenvolver seus talentos, mas chamar atenção para um outro tipo de talento que conheci quando fui moradora de acampamento rural.

O talento que eu encontrei nos assentamentos rurais é um tipo de talento necessário aos desafios do mundo contemporâneo. Um mundo marcado pela intolerância em relação à diversidade, de deterioração dos recursos naturais e de profundas desigualdades sociais. No assentamento, conheci diversos talentos, alguns muito parecidos com Malala Yousafzai⁵! Ou seja, pessoas que se mobilizam e se preocupam com as necessidades humanas e com as questões ambientais! Para eles, sucesso não é ser o melhor, mas poder melhorar a vida do próximo. Sem dúvida, este trabalho é uma oportunidade de dar visibilidade a esses talentos raros e necessários à humanidade! Desse modo, abordar as potencialidades dos assentados faz parte do movimento de descolonização do saber-poder, ou seja, a valorização do saber, dos valores e cultura da população do campo.

⁵ Ativista dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação na região Vale do Swat que fica localizado no Paquistão.

Referências

- Alencar, E. M. L. S. (2007a). Indivíduos com altas habilidades/superdotação: Clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In D. S. Fleith (Ed.), *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Orientação a professores* (pp.13-23). Brasília: Ministério da Educação.
- Alencar, E. M. L. S. (2007b). Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. *Psicologia em Estudo*, 12 (2), 371-378. doi:10.1590/S1413-73722007000200018
- Alencar, E. M. L. S. (2014). Ajustamento emocional e social do superdotado: Fatores correlatos. In F. H. R. Piske, J. M. Machado, Bahia, S., & T. Stoltz (Eds.), *Altas habilidades/superdotação (AH/SD): Criatividade e emoção* (pp.149-162). Curitiba: Juruá.
- Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2001). *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU.
- Antipoff, C. A. (2010). *Uma proposta original na educação de bem-dotados: ADAV – Associação Milton Campos para Desenvolvimento e Assistência de Vocações de Bem-dotados em sua primeira década de funcionamento: 1973-1983* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
- Araujo, M. O., & Silva, A.P.S. (2013). Crianças de 0 a 3 anos: um estudo etnográfico sobre o dia a dia no espaço rural. In I. O. Silva, A. S. Silva & A. A. Martins (Eds), *Infâncias do campo*. (pp 41-56). Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora.
- Assouline, S. G., Ihrig, L. M., & Mahatmya, D. (2017). Closing the excellence gap: Investigation of an expanded talent search model for student selection into an extracurricular STEM program in rural middle schools. *The Gifted Child Quarterly*, 61(3), 250-261. doi:10.1177/0016986217701833

- Azano, A. P., Callahan, C. M., Missett, T. C., & Brunner, M. (2014). Understanding the experiences of gifted education teachers and fidelity of implementation in rural schools. *Journal of Advanced Academics*, 25 (2), 88–100. doi:10.1177/1932202X14524405
- Beckerdite, K. B. (2017). *Gifted education in the commonwealth of Virginia: A qualitative exploratory study of how gifted education coordinators make sense of and implement gifted education policy* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 10260356). Retirado de <https://searchproquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1878917812?accountid=26646>
- Beisser, S. R., Gillespie, C. W., & Thacker, V. M. (2013). An investigation of play: From the voices of fifth- and sixth-grade talented and gifted students. *Gifted Child Quarterly*, 57 (1), 25–38. doi:10.1177/0016986212450070
- Brasil. (1964). *Estatuto da Terra, lei nº 4.504*. Brasília, DF. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (1993). *Regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal, lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993*. Brasília, DF. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm
- Brown, S. W., Renzulli, J. S., Gubbins, E. J., Siegle, D., Zhang, W., & Chen, C. H. (2005). Assumptions underlying the identification of gifted and talented students. *Gifted Child Quarterly*, 49, 68-79. Retirado de <https://pdfs.semanticscholar.org/cd6c/ea8665b022d79db8618d770cca3ac6a2465f.pdf>

- Buescher, S. H. (2013). *Online learning: Experiences and perceptions of gifted middle school students, their parents, and principals* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 3572682). Retirado de <https://searchproquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1435620521?accountid=26646>
- Caiado, K. R. M., & Meletti, S. M. F. (2011). Educação especial na educação do campo: 20 anos de silêncio no GT 15. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 17, 93-104. doi:10.1590/s1413-65382011000400008
- Caldart, R. S. (2001). O MST e a formação dos sem-terra: o movimento social como princípio educativo. *Estudos Avançados*, 15 (43), 207-224. doi:10.1590/s0103-40142001000300016
- Caldart, R. S., Pereira, I. B., Alentejano, P., & Frigotto, G. (2012). *Dicionário da educação do campo*. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.
- Campos, R. H. F. (2012) Helena Antipoff: psicóloga e educadora: uma biografia intelectual. *Fundação Miguel de Cervantes*. Rio de Janeiro.
- Campos, R. H. F. (2002) (Org.). Helena Antipoff: textos escolhidos. São Paulo: *Casa do Psicólogo*. Brasília, DF
- Card, D., & Giuliano, L. (2015). Can universal screening increase the representation of low income and minority students in gifted education? *NBER Working Paper No. 21519 JEL No. I21*. doi:10.3386/w21519
- Cardoso, A., & Becker, M. (2014). Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/ superdotação. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 20, 605-614. doi: 10.1590/S1413-65382014000400011

- Carneiro, L. B. (2015) *Características e Avaliação de Programas Brasileiros de Atendimento Educacional ao Superdotado* (Tese de Doutorado) Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, DF.
- Chaffey, G. W., Bailey, S. B., & Vine, K. W. (2015). Identifying high academic potential in Australian aboriginal children using dynamic testing. *Australasian Journal of Gifted Education*, 24(2), 24-37. Retirado de <https://search-proquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/2013523935?accountid=26646>
- Chagas, J. F., & Fleith, D. S. (2006) developmental of gifted behaviors: a study with families of socioeconomically disadvantaged environments. *Gifted Education International*, 21, 10-18. doi:10.1177/026142940602100104
- Chaves, L. G. M. (1970) minorias e seu estudo no brasil. *Revista de ciências sociais, Revista de Ciências Sociais*, 1(1), 149-168. Fortaleza, CE. Recuperado de <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/4487>
- Costa, F. A., & Carvalho, H. M. (2012). Agricultura Camponesa. In R. S. Caldart. I. B. Pereira. P. Alentejano & G. Frigotto (orgs.), *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, expressão popular. Retirado de <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Dantas, L. G., & Alencar, E. M. L. S. (2013). Altas Habilidades em matemática: estudo de caso de um adolescente em vulnerabilidade social. In D. S. Fleith & E. M.L. Alencar (Eds.), *Superdotados: Trajetórias de desenvolvimento e realizações* (pp. 13-23). Curitiba: Juruá.

- Felipe, E. S. (2013) infâncias de assentamento e suas temporalidades históricas. In I. O. Silva, A. S. Silva & A. A. Martins. (Eds.), *Infâncias do Campo* (pp. 25 – 40). Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora.
- Fernandes, B. M. (2012) acampamento. In R. S. Caldart. I. B. Pereira. P. Alentejano & G. Frigotto (orgs.), *Dicionário da educação do campo*. São Paulo: escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio, expressão popular. Retirado de <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>
- Ferreira, J. A. O. (2018). *Inclusão escolar? o aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia*. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP).
- Ford, D.Y. (2014). Segregation and the underrepresentation of blacks and hispanics in gifted education: Social inequality and deficit paradigms. *Roeper Review*, 36 (3), 143-154, doi: 10.1080 / 02783193.2014.919563
- Ghedin, E. (2012). *Educação do campo: epistemologia e práticas*. São Paulo: Cortez. 448 p.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: atlas.
- Helton, M. R. (2017). *Student perceptions of the honors program at an appalachian community college* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 10683156). Retirado de <https://search-proquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/2041046057?accountid=26646>
- Hernández-Torrano, D. (2018). Urban-rural excellence gaps: Features, factors, and implications. *Roeper Review*, 40(1), 36-45. doi:10.1080/02783193.2018.1393610
- Horn, A. (2016). *Gifted and talented education: Forensics in field biology* (Master's theses). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 10113634). Retirado de <https://search-proquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1801724780?accountid=26646>

- Ihrig, L. M., Lane, E., Duhita, M., & Assouline, S. G. (2018). STEM excellence and leadership program: Increasing the level of STEM challenge and engagement for high-achieving students in economically disadvantaged rural communities. *Journal for the Education of the Gifted*, 41(1), 24-42. doi:10.1177/0162353217745158
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. (2017). *Censo agropecuário/2017*. Brasília, DF. Retirado de: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. (2018) *síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2018 /ibge, coordenação de população e indicadores sociais*. Rio de Janeiro. Retirado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?View=detalhes&id=21016>
- 29
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA. (2017). *Painel dos assentamentos*. Retirado de <http://www.incra.gov.br/assentamento>.
- Kettler, T., Russell, J., & Puryear, J. S. (2015). Inequitable access to gifted education: Variance in funding and staffing based on locale and contextual school variables. *Journal for the Education of the Gifted*, 38 (2), 99-117. doi:10.1177/0162353215578277
- Lamb, P., & Lane, K. (2013). Pupil voice on being gifted and talented in physical education: 'they think it's just, like, a weekend sort of thing. *Physical Education and Sport Pedagogy*. 18 (2), 150-168. doi: 10.1080/17408989.2011.649722
- Lane, E. M. D. (2018). *It takes a village: Career development factors for rural, high-potential middle school students* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 10745301). Retirado de <https://search-proquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/2076337198?accountid=26646>

- Lawrence, B. K. (2009). Rural gifted education: a comprehensive literature review. *Journal for the Education of the Gifted*, 32, 464–491. Retirado de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ej849548.pdf>
- Lôbo, T. N. N. (2016). *Perfil do aluno superdotado: análise de dossiês de alunos participantes de uma sala de recursos no período de 1999 a 2013* (Dissertação de mestrado) Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, DF.
- Lopes, J. C., Pulino, L. H. C. Z., Barbato, M., & Pedroza, R. L. S. (2016). Construções coletivas em educação do campo inclusiva: reflexões sobre uma experiência na formação de professores. *Educação e Pesquisa*, 42(3), 607-623. doi: 10.1590/S1517-97022016144743.
- Mack- Stephenson, W. A. (2015). *Young potentially gifted learners: Alignment of beliefs, instructional practices, district policies, and district leadership expectations in rural South Carolina school districts* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 3716294). Retirado de <https://searchproquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1709262389?accountid=26646>
- Margot, K. C., & Rinn, A. N. (2016). Perfectionism in gifted adolescents: A replication and extension. *Journal of Advanced Academics*, 27(3), 190-209. doi:10.1177/1932202X16656452
- Medeiros, L. S. (1989) *história dos movimentos sociais no campo*. Rio de Janeiro. Fase
- Miller, D. (2016). *Gifted learners in the education accountability era* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 10143688). Retirado de <https://search-proquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1824687062?accountid=26646>

- Milon, H. F. (2011). *A expressão da etnia mura sobre talentos em estudantes indígenas: um diálogo intercultural na escola* (Dissertação de mestrado) Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM. Recuperado de <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4249>
- Ministério da educação. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996*. Brasília, DF. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Ministério da educação. (2008). *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação*. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Brasília: MEC/SEESP.
- Ministério da educação. (2010). *Política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Decreto nº 7.352*. Brasília, DF. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm
- Ministério da educação. (2011). *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Decreto nº 7.611*. Brasília, DF. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm
- Ministério da educação. (2013). *Diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências, lei nº 12.796*. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm
- Neal, T. M. (2016). *Teacher, parent, and student perceptions of adolescent giftedness and self-concept in rural northeast Louisiana schools* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 10148471). Retirado de <https://search-proquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1830782329?accounted=26646>

- Oliveira, M. C. P. (2013). Educação do Campo: Concepção, Contribuições e Contradições. *Revista Espaço Acadêmico*, 12 (140), 43-52. Retirado de: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/espacoacademico/article/view/18301>
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO. (2002). *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. Retirado de <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>
- Oswald, M., & Rabie, E. (2017). Rethinking gifted education in South Africa: The voices of gifted grade 11 students. *Gifted Education International*, 33(3), 273-285. doi:10.1177/0261429416642285
- Oxfam Brasil (2016). *Relatório terrenos da desigualdade: terra, agricultura e desigualdade no Brasil*. Novembro de 2016. Retirado de https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/relatorioterrenos_desigualdadebrasil.pdf
- Peraino, M. A. C. (2007). *Adolescente com altas habilidades/superdotação de um assentamento rural: um estudo de caso*. (Dissertação de mestrado), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS. Retirado de <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8053-adolescente-com-altas-habilidades-superdotacao-de-um-assentamento-rural-um-estudo-de-caso.pdf>
- Pérez, S. G. (2018). Altas habilidades/superdotação e a política educacional: uma cronologia da história de letras no papel e omissões na prática. In Virgolim, A (org.), *Altas habilidades/ superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais*. Juruá-ebook.
- Pérez, S. G. P. B. (2003) mitos crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Cadernos de Educação Especial*, 2, (22), 45 – 59. doi:10.5902/1984686x.

- Pérez, S. G. P. B. (2012). E que nome daremos à criança? In C. L. Moreira & T. Stoltz., *Altas habilidades/ superdotação, talento, dotação e educação* (pp. 45-61). Curitiba: Juruá.
- Pinsonneault, C. A. (2015). *Implementing math ability grouping to improve engagement of academically advanced students: An action research study* (Doctoral Dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 3705432). Retirado de <https://search-proquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1689406370?Accountid=26646>
- Puryear, J. S., & Kettler, T. (2017). Rural gifted education and the effect of proximity. *The Gifted Child Quarterly*, 61(2), 143-152. doi:10.1177/0016986217690229
- Queiroz, J. B. P.; Silva, V. C.; Pacheco, Z. (2006). *Pedagogia da alternância: construindo a educação do campo*. Brasília: Universa
- Reis, S. M., & Renzulli, J. S. (2009). Myth 1: the gifted and talented constitute one single homogeneous group and giftedness is a way of being that stays in the person over time and experiences. *Gifted Child Quarterly*, 53, 233-235. doi: 10.1177/0016986209346824
- Renzulli, J. S. (2002). Expanding the conception of giftedness to include co-cognitive traits and to promote social capital. *Phi Delta Kappan*, 84, 33-58.
- Renzulli, J.S. (2004). O que é essa coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Revista Educação*, 52 (1), 75-13. Retirado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>.
- Renzulli, J. S. (2012). Reexamining the role of gifted education and talent development for the 21st century: a four-part theoretical approach. *Gifted Child Quarterly*, 56, 150- 159. doi: 10.1177/0016986212444901
- Renzulli, J.S. (2014a). A concepção de superdotação no modelo dos Três Anéis: um modelo de desenvolvimento par a promoção da produtividade criativa. In A. M. R. Virgolim

- & E. C. Konkiewitz (Eds.), *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade* (pp. 209-264). Campinas, SP: Papirus.
- Renzulli, J. S. (2014b). Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*, 27(50), 539-562. doi: 10.5902/1984686x14676.
- Renzulli, J. S. (2018). Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In Virgolim. A (org.), *Altas habilidades/ superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais*. Curitiba: Juruá.
- Renzulli, J. S., & Brandon, L. E. (2017). Common sense about the under-representation issue: A school-wide approach to increase participation of diverse students in programs that develop talents and gifted behaviors in young people. *International Journal for Talent Development and Creativity*, 5(2), 71-94.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (2014). *The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for talent development* (3rd ed.). Waco, TX: Prufrock press.
- Renzulli, J. S., Sands, M., & Heilbronner, N. (2018). Operation houndstooth: a positive perspective on developing social intelligence. *Sobredotação*. 15, 2, 209-244. Retirado de <https://www.aneis.org/revista-sobredotacao-vol-15-n-2-2018>.
- Richards, C. J., & Stambaugh, T. (2015). The national context of rural schools. In t. Stambaugh & s. M. Wood (Eds.), *servicing gifted students in rurais settings* (pp. 1-21). Waco, TX: Prufrock press.
- Roege, G. B. (2016). *Experience, time, and opportunity: An exploratory case study regarding the artistic journeys of middle school adolescents and their perceptions of the influence of environmental factors on the development of their visual art talent in rural Montana communities* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses

- Global. (UMI No. 10111615). Retirado de <https://searchproquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1794168229?accountid=26646>.
- Rossetto, A. (2013) crianças sem terrinha em movimento: brincando, cantando na luta pela reforma agrária. In I. O. Silva., A. S. Silva & A. A. Martins. (Orgs.), *Infâncias do campo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Sandmeyer, J. L. (2014). *Educational experiences of rural Minnesota high-ability mathematics learners* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 3681121). Retirado de <https://searchproquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1655359930?accountid=26646>
- Sawyer, H. A. (2016). *Perceptions of teachers from rural school districts regarding the identification and programs for gifted students* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 10105342). Retirado de <https://searchproquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1790114311?accountid=26646>
- Secretaria de estado de educação do Distrito Federal. (2019). *Estratégia de matrícula/2019. Rede pública de ensino do Distrito Federal*. Portaria nº 354, de 1 de novembro de 2018. Brasília: GDF/SEEDF/SEM. Retirado de http://www.se.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/em_2019_boneca_final14-11-1.pdf
- Siegle, D., Wilson, H & Little, C. (2013). A Sample of Gifted and Talented Educators' Attitudes About Academic Acceleration. *Journal of Advanced Academics*. 24. 27-51. doi:10.1177/1932202X1247249
- Silva, M. A. (2017). *Questão agrária e luta pela terra: a consolidação dos assentamentos de reforma agrária do MST no Distrito Federal e entorno* (Tese de doutorado), Universidade de Brasília, Brasília, DF.

- Steber, D. A. (2016). *Academically gifted adults' experience as students in mainstream rural high school classrooms* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 10195814). Retirado de <https://search-proquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1851260744?accountid=26646>
- Stedile, J. P. & Fernandes, B. M. (2012). *Brava Gente – a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo.
- Sternberg, R. J. (2017). Accel: a new model for identifying the gifted. *Roeper Review*, 39 (3), 152–169. doi:10.1080/02783193.2017.1318658
- Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para desenvolvimento da teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.
- Swan, B., Coulombe-Quach, X., Huang, A., Godek, J., Becker, D., & Zhou, Y. (2015). Meeting the needs of gifted and talented students: Case study of a virtual learning lab in a rural middle school. *Journal of Advanced Academics*, 26(4), 294-319. doi:10.1177/1932202X15603366
- VanTassel-Baska, J., & Hubbard, G. F. (2016). Classroom-Based Strategies for Advanced Learners in Rural Settings. *Journal of Advanced Academics*, 27(4), 285–310. doi:10.1177/1932202X16657645
- Vizza, J. P. (2017). *Pennsylvania public school superintendent beliefs and practices regarding single subject acceleration in an elementary school setting* (Doctoral dissertation). Available from ProQuest Dissertations & Theses Global. (UMI No. 10289139). Retirado de <https://search-proquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/1951781296?accountid=26646>.
- Welch, C. A. (2006) Movimentos sociais no campo até o golpe militar de 1964: a literatura sobre as lutas e resistências dos trabalhadores rurais do século XX. *Lutas e*

- Resistências, I*, 60-75. Londrina, PR. Retirado de <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/revista1aedicao/lr60-75.pdf>
- Welch, C.A (2012) Conflitos no campo. In R S. Caldart. I. B. Pereira. P. Alentejano & G. Frigotto (orgs.), *Dicionário da educação do campo*. São Paulo: escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio, expressão popular. Retirado de <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>
- Wood, D. (2015). Popular culture: A support or a disruption to talent development in the lives of rural adolescent gifted girls? *Australasian Journal of Gifted Education*, 24(1), 13-22. Retirado de <https://search-proquest.ez54.periodicos.capes.gov.br/docview/2013526168?accountid=26646>
- Yin, R. K. (2015) *estudo de caso: planejamento e métodos*. (5º ed). Porto Alegre: Bookman.
- Zhang, H., He, Y., Tao, T., & Shi, J. (2016). Intellectually gifted rural-to-urban migrant children's attention. *High Ability Studies*, 27(2), 193-209. doi:10.1080/13598139.2016.12420

Anexos

Anexo 1: questionário sociodemográfico

1 – Questionário sociodemográfico

Descrição: este questionário tem o objetivo de fornecer informações sobre o perfil sociodemográfico de cada participante. É importante ressaltar que sua identidade será mantida em sigilo e seu nome não será identificado e divulgado.

1. Nome:

2. Idade:

3. Naturalidade:

4. Escolaridade:

() não estudou () Ensino básico () ensino fundamental () ensino médio

() ensino superior ()

Pós-graduação/Especialização – Área: _____

5. Profissão

6. Jornada de Trabalho:

7. Quantas pessoas moram na casa?

8. Quanto tempo mora no assentamento?

9. Onde morava antes de residir no assentamento?

10. Renda familiar:

Anexo 2: Roteiros de Entrevista Semiestruturado

I. Com o adolescente

1. Percepção sobre talentos

1.1. O que significa ser talentoso para você?

1.3. Quais as características você acha que uma pessoa talentosa deve possuir?

1.4. Existem pessoas com as características que você citou no assentamento? Se sim, descreva mais sobre estas pessoas.

2. Dinâmica, valores e práticas do assentamento rural

2.1. Quais as atividades dentro do assentamento que mais lhe desperta interesse e por quê?

2.2. Como é sua rotina dentro do assentamento?

2.3. Como as atividades dentro do assentamento rural podem contribuir para seu desenvolvimento?

2.4. Na sua opinião, quais os principais desafios enfrentados dentro do assentamento?

3. Dinâmica familiar

3.1. Como é a rotina de sua família? (trabalho, escola...)

3.2. Quem costuma ajudar nas tarefas de casa? Como a sua família costuma participar da sua vida escolar?

4. Percepção sobre suas habilidades e talentos e autoconceito

4.1. Quais seus principais interesses ou hobbies? (livros, eletrônicos, jogos, esportes, música, culinária...)

4.2. Como você poderia se descrever? Destaque suas características positivas e negativas.

4.3. Você se considera habilidoso ou talentoso em alguma área? Qual?

4.4. Vou citar algumas pessoas que são famosas como cantores, atletas, professores, cientistas, artistas e gostaria que você me dissesse com qual delas você mais se identifica e por quê.

II. Com a mãe

1. Percepção sobre talentos

1.1. O que significa ser talentoso para você?

1.3. Quais as características você acha que uma pessoa talentosa deve possuir?

1.4. Existem pessoas com as características que você citou no assentamento? Se sim, descreva mais sobre estas pessoas.

2. Dinâmica, valores e práticas do assentamento rural

2.1. Quais as atividades dentro do assentamento que mais lhe desperta interesse e por quê?

2.2. Como é sua rotina dentro do assentamento?

2.3. Como as atividades dentro do assentamento rural podem contribuir para seu desenvolvimento? E para o desenvolvimento do seu filho?

2.4. Na sua opinião, quais os principais desafios enfrentados dentro do assentamento?

3. Dinâmica familiar

3.1. Como é a rotina de sua família? (trabalho, escola...)

3.2. Quem costuma ajudar seu filho nas tarefas de casa? Como é a divisão do trabalho doméstico e profissional?

3.3. Como o seu filho faz quando tem dificuldades ou dúvidas nas tarefas de casa?

4. Percepção sobre habilidades e talentos do adolescente ao longo da trajetória de vida

4.1. Quais são os principais interesses ou hobbies do seu filho? (livros, eletrônicos, jogos, esportes, música, culinária...)

4.2. Como você poderia descrever seu filho? Destaque características positivas e negativas.

4.3. Você considera seu filho habilidoso e ou talentoso em alguma área? Qual?

4.5. Durante os primeiros anos da infância seu filho demonstrou alguma habilidade ou interesse que surpreendeu você ou outras pessoas? (leitura precoce, linguagem desenvolvida além do esperado para idade, domínio em alguma área...)

III. Com a professora

1. Percepção e formação sobre altas habilidades/superdotação

1.1. Como você define AH/SD?

1.2. Na sua opinião, quais as principais características de uma pessoa com AH/SD?

1.3. Como você busca informações sobre AH/SD?

1.4. Você já passou por alguma formação, curso ou especialização sobre AH/SD?

2. Características dos adolescentes

2.1. Quais características dos estudantes de assentamento rural são compatíveis com as características das AH/SD?

2.2. Quais as características dos estudantes de assentamento rural que mais se destacam?

2.3. Como você avalia o desempenho do aluno?

2.4. Como funciona a interação dos familiares do adolescente do assentamento rural com a escola?

3. Critérios utilizados para identificação.

3.1. Como funciona o processo de identificação dos alunos com AH/SD?

IV. Com a coordenadora do setor de educação do assentamento rural

1. Percepção sobre talentos

1.1. O que significa ser talentoso para você?

1.2. Quais as características uma pessoa talentosa deve possuir?

1.3. E adolescente desse estudo, você o considera talentoso? Se sim, quais características ele apresenta para ser considerado talentoso?

1.3. Existem pessoas com as características que você citou no assentamento? Se sim, descreva mais sobre estas pessoas.

2. Dinâmica, valores e práticas do assentamento rural

2.1. Como é a rotina dentro do assentamento?

2.2. Como você acha que as atividades dentro do assentamento rural podem contribuir para seu desenvolvimento? e para os moradores do assentamento?

2.3. Quais os principais desafios enfrentados dentro do assentamento?

Anexo 3: Carta de apresentação da pesquisa

Sou aluna do curso de mestrado do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde), estou desenvolvendo uma pesquisa sobre adolescentes talentosos moradores de assentamento rural. O objetivo geral deste estudo foi investigar as características de um adolescente indicado pelos moradores de assentamento rural como talentoso e a percepção da comunidade rural sobre o talento. Este projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética sob o número: _____, Aprovado em: _____ de _____ de 2018.

Este estudo não representa riscos à sua integridade física, mas pode provocar desconforto pelo tempo exigido que a entrevista e o questionário podem tomar, entretanto, este estudo pode contribuir para o reconhecimento e promoção dos talentos nas comunidades rurais. É importante enfatizar que a sua identidade será mantida em sigilo e que você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento que desejar sem nenhum prejuízo para você. Deste modo, pedimos a sua participação voluntária e gratuita nesta pesquisa. A coleta de dados será feita por meio de aplicação de um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. Após a análise dos dados, os participantes da pesquisa terão uma devolutiva oral e escrita sobre os resultados do estudo. Qualquer dúvida sobre a pesquisa você pode entrar em contato com Urielma Lima Ferreira pelo Telefone _____ e pelo E-mail: _____

Anexo 4: Termo de consentimento livre e esclarecido -TCLE

Eu, _____,
declaro que fui devidamente informados (a) pela pesquisadora e aceito participar do estudo “O TALENTO NO ASSENTAMENTO RURAL: O ESTUDO DE CASO DE UM ADOLESCENTE SUPERDOTADO”, que será conduzido por Urielma Lima Ferreira, estudante do curso de mestrado do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Declaro que estou ciente de que posso desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para mim. Declaro ainda que eu recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética sob o número: _____, Aprovado em: _____ de _____ de 2018.

Telefone para contato:

Dia e horário disponível para entrevista:

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

_____ de _____ de 2018.

Continuação do Parecer: 2.949.978

Anexo 5: Parecer do comitê de ética

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudo de caso com adolescentes talentosos de assentamento rural

Pesquisador: URIELMA LIMA FERREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 92775918.8.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UNB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.949.978

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE adequado;

Termo de assentimento adequado;

Documento de dispensa de Aceite Institucional para Assentamento;

Aceite Institucional da Unidade Educacional;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora apresentou os termos necessários, não havendo pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 09 de outubro de 2018

Assinado por:

Érica Quinaglia Silva (Coordenador(a))